



# CADOR

30 ANOS



**Congregação de Santa Dorotéia do Brasil**

Província Brasil-Sul

2010

Agradecimentos às irmãs e aos educadores das escolas doroteias que contribuíram com a documentação dos encontros da CADOR, registrando, assim, a história da Caminhada Doroteana no processo de Educação Evangelizadora da Província Brasil-Sul.

# Sumário

6	Apresentação	40	Nona CADOR
8	Introdução	41	Décima CADOR
12	Década de 80	43	Décima primeira CADOR
14	Como tudo começou	45	Décima segunda CADOR
15	Primeira CADOR	48	Décima terceira CADOR
18	Segunda CADOR	51	1ª Década do Século XXI
21	Terceira CADOR	57	Décima quarta CADOR
24	Quarta CADOR	61	Décima quinta CADOR
25	Quinta CADOR	64	Décima sexta CADOR
30	Sexta CADOR	69	Décima sétima CADOR
33	Década de 90	75	Décima oitava CADOR
36	Sétima CADOR	82	Décima nona CADOR
37	Oitava CADOR		

# Apresentação

É com profunda alegria que entregamos aos Educadores, Irmãs, Leigas e Leigos da Província, o registro dos trinta anos da Caminhada das Escolas.

Entre o primeiro Encontro, em 1980, realizado no Colégio Anjo da Guarda, em Bebedouro, até hoje, no décimo nono Encontro, transcorreram três décadas de um árduo trabalho educativo, quando todos nós buscamos ser fiéis aos ideais de Santa Paula.

O tempo passou e o mundo mudou. Diante da crise dos sistemas políticos, das estruturas sociais e dos valores éticos, importa que a educação católica continue, mais do que nunca, promovendo a evangelização. Portanto, uma tarefa desafiante, difícil e urgente. Dela depende a própria sobrevivência de uma sociedade humanizada. Educar, numa escola das Irmãs Doroteias, é missão para os que se comprometem com o Carisma de Paula Frassinetti.

... O legado de Paula supõe : orientar o trabalho educativo na perspectiva do diálogo, da participação crítica e criativa; favorecer uma ação comprometida com a justiça, a fraternidade e a solidariedade; incentivar a prática da simplicidade, do acolhimento, da firmeza e suavidade, da alegria e da ternura, da compreensão e da misericórdia; suscitar o equilíbrio, a coragem, a audácia evangélica e a retidão; exigir coerência e testemunho de vida; orientar a busca da verdade na humildade; incentivar a formação para a cidadania e assegurar o processo de formação integral, com preferência pela juventude e pelos mais pobres.

O momento é de festa, de celebração. Celebramos a perseverança das Irmãs, firmes no cumprimento da missão assumida; a presença, no trabalho educativo da Província, das centenas de leigos e leigas que partilham conosco desta herança; os milhares de famílias que a nós confiaram e confiam seus filhos e filhas.

Lembramos , com carinho, as queridas irmãs que caminharam conosco e que já partiram para a eternidade: Accácia de Araújo Lima, Angelina de C. Machado, Maria Bernadete de Souza, Fausta Caram, Lenildes Teixeira Alves e Mariana Vilas Boas. Que possamos tê-las como "poderosas advogadas junto ao Senhor".

Com Paula, oremos juntos a Deus Pai para que nos abençoe com a Sua Onipotência, ao Filho que nos dê a Sua Sabedoria e ao Espírito Santo que nos conceda o Seu Amor para que possamos continuar a ser agentes de " transformação do mundo na grande família de Deus."

*Maria do Carmo de Albuquerque*

Irmã Maria do Carmo de Albuquerque  
Coordenadora Provincial

Belo Horizonte, 30 de junho de 2010.



*“ Vejo com enorme satisfação que o Instituto aí faz muito bem e que o numeroso colégio vai bem e as alunas crescem muito na virtude. Oh! Quanto me consolam estas notícias! Conforta-me ver como Deus as dirige e ajuda, quase d’iria com evidentes milagres, e certamente sem uma benção especial de Deus, as coisas não poderiam encaminhar-se tão bem. Não me esqueço de vós e onde não posso chegar com a pena, procuro chegar com o coração.”*

*Paula Frassinetti, carta 293*

# Introdução

Com imensa alegria e ardente gratidão a Deus festejamos 30 anos de caminhada, de CADOR! Uma trajetória fecunda e privilegiada em que sementes germinaram, flores desabrocharam, frutos amadureceram, mas também, espinhos feriram, secas ameaçaram, invernos queimaram. A graça do Espírito Santo de Deus, sempre atuante, deu continuidade “à obra começada” em 1980! Agora - 2010 - é o tempo propício de louvor, de júbilo, de contrição, de ação de graças. É o momento de unir as vozes e as expressões de todos, irmãs e leigos, para cantar e celebrar a exuberância da vida, a fertilidade do caminho, a ação evangelizadora, provocados pelo projeto da CADOR durante esses 30 anos!

Importa aqui destacar dois elementos muito fiéis à vida de Paula, fundadora da Congregação : a alegria e a festa. Se ela, ao partir para a eternidade, em 11 de junho de 1882, deixou 21 casas com 369 Irmãs, é porque, além da rara intuição vivida na Fé e na Esperança, soube celebrar, com alegria, os fatos e as festas de sua família religiosa.

Paula acreditou que todas as pessoas são educáveis e que a educação pode aproximar as pessoas de Deus. Por isso, seu horizonte de educação foi o Cristianismo. E deu mostras, em sua vida, de audácia e coragem ao superar os entraves surgidos com a expansão da Congregação, no conturbado século XIX. Em suas cartas, as sugestões para a solução dos problemas eram sempre acompanhadas de mensagens de afeto, num clima de serena alegria. Os princípios que permearam toda a sua vida nas situações familiares, nas opções feitas, foi o zelo, o cuidado com as pessoas. Acreditava na educação pela via do coração e do amor. A partilha e o diálogo eram, para ela, a possibilidade da manifestação da Vontade de Deus.

Paula intuiu o poder da educação em contemplar os mistérios da vida: *“... o espírito de oração fazia-lhe ver a Deus em tudo e tudo em Deus. A vista dos campos e das flores, o murmúrio das fontes e dos ribeirinhos, todas as belezas que a natureza oferece, elevavam a sua alma reconhecida até ao Criador. Se colhia um fruto, dizia para as suas Irmãs, estimulando-as ao mesmo sentimento de amorosa gratidão: ‘Desde toda a eternidade, o Senhor pensou em nós e quis dar-nos este mimo!’”* (Livro: Beata Paula Frassinetti. Recife, 1931- 1ª edição brasileira).

Podemos afirmar, em termos atuais, que Paula acreditava no poder da educação em reencantar a vida.

O mundo ferido de hoje, onde diferentes ideologias provocam desigualdades e injustiças, é possuído por inúmeros vazios vitais: a sede de poder, o individualismo, a ganância, a corrupção, a personificação do mercado. Avançadas tecnologias aceleram a comunicação, mas as mensagens que nelas circulam nem sempre promovem o ser humano. Às vezes, o reduzem a mero objeto. Máquinas assumem o lugar de pessoas e tornam seu trabalho alienante e desumanizador, aumentando a exclusão. São forças destruidoras e desagregadoras, opostas aos valores evangélicos.

O consumo passa a ser o sentido último da vida: cai-se na armadilha que conduz a uma ansiedade sem fim, pois sempre há novas coisas a consumir, a exhibir, na sociedade da aparência e do espetáculo que leva à promessa vazia de um paraíso ilusório – a plenitude do consumo. Falta o calor humano, o encontro das pessoas na amizade e na gratuidade. E a vida se torna desencantada pela falta da essência que dá lhe dá sentido e a plenifica.

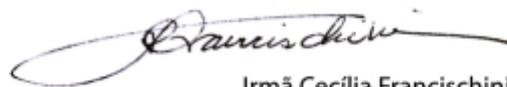
Reencantar então, a vida e a educação, é tarefa fundamental e acertada resposta aos inúmeros convites nascidos nas intuições pedagógicas de Paula Frassinetti, educadora nata, cuja atuação no cotidiano das escolas de seu tempo, deixou provas do quanto estava convencida da missão das escolas doroteias : "...ver em cada educando um depósito sagrado da graça , um tesouro precioso que Jesus Cristo nos confiou."

" É este o significado da Caminhada Doroteana: manter acesa a chama do ideal de Paula : " educar, para nós, significa deixar-nos possuir pela Pedagogia do Evangelho, que leva o homem a descobrir que é amado por Deus, a acreditar nesse amor e a crescer como pessoa até a plenitude da maturidade em Cristo." (Const. 1986, Art. 26)

A CADOR, fruto da inspiração ativa da Província Brasil-Sul, há trinta anos vem dando suporte aos educadores doroteanos, favorecendo a síntese entre teoria e prática, reflexão e ação, tornando possível a ampliação de horizontes de sua ação educativa, na escuta das palavras de Paula : "abra o seu coração às maiores esperanças para o futuro". Carta 756

A XIX CADOR é então, significativamente, um espaço cultural, pastoral e familiar para que as escolas da província celebrem com júbilo, a liberdade, coragem e a ousadia dos primeiros passos que conduziram aos 30 anos. É o momento para celebrar "a água transformada em vinho novo", as bênçãos geradoras de esperança, a perseverança, a alegria produzida pela festa da vida acontecida no dia a dia das três décadas. É esse o instante da graça, aquela que sempre esteve presente nessa aventura de 30 anos : o carisma e a santidade de Paula Frassinetti. Acreditamos firmemente que nós, hoje, irmãs e leigos, companheiros de caminhada, também somos parte da realização de seus sonhos. Por isso, louvamos, agradecemos.

"Que o Senhor os transforme em fochos ardentes que, onde toquem, acendam o fogo do amor de Deus". Carta 241



Irmã Cecília Francischini  
Pela Equipe de Assessoria de Pastoral Escolar

# Unidades Educacionais da Província Brasil-Sul:



Colégio Anjo da Guarda . Bebedouro . SP



Colégio Santa Dorotéia . Belo Horizonte . MG



Colégio Santa Dorotéia . Brasília . DF



Colégio Nossa Senhora das Dores . Nova Friburgo . RJ



Faculdade de Filosofia Santa Dorotéia . Nova Friburgo . RJ



Colégio Santa Dorotéia . Porto Alegre . RS



Colégio Paula Frassinetti . São Sebastião do Paraíso . MG

# Década de 80

## Contexto situacional

O começo da década é marcado por intensificação das tensões entre Estados Unidos e URSS, decorrente do programa norte-americano denominado “Guerra nas Estrelas”. No entanto, na segunda metade da década, o líder soviético Mikhail Gorbatchov, coloca em prática uma política que vai mudar o curso da História – a Glasnost e a Perestroika. Trata-se de estabelecer a democratização do país e de renovar uma política moribunda.

A América Latina e o Brasil são esmagados pela prática do Neoliberalismo e assistem à supressão da política do bem-estar social. A perda da ética na convivência humana produz o egoísmo, a ganância, o hedonismo, o predomínio do ter sobre o ser.

A sociedade, agitada e perplexa, sente falta de paz e equilíbrio, de vivência cristã. Procura de novas seitas em busca do “Sagrado”.

O que existe de positivo na chamada “década perdida” para a América Latina é o fim gradativo das ditaduras latino-americanas que foram patrocinadas pelos EUA, o avanço da tecnologia, a comunicação rápida entre os povos, a circulação de bens e serviços, a grande produção de conhecimentos científicos e a organização das categorias sociais, com o aumento progressivo da consciência de classe.

Na Igreja, florescem as CEBs (Comunidades Eclesiais de Base), que vinculam o compromisso cristão à luta pela justiça social, à luz da Teologia da Libertação.

Na educação prevalece o pessimismo quanto ao papel da escola, vista como simples reprodutora das estruturas sociais injustas.

# Ocorrências marcantes dessa fase histórica

A derrocada da União Soviética e o triunfo do Capitalismo; a queda do Muro de Berlim; na China, o massacre da Praça da Paz Celestial.



Estabelecida a Lei da Anistia e instituída a Lei Orgânica dos Partidos, reestabeleceu-se no país o pluripartidarismo, consolidando-se o processo democrático.

O Papa João Paulo II sofre atentado na Praça de São Pedro.



Final da década: após 25 anos de autoritarismo, ocorre a primeira eleição direta para a Presidência da República, conseguida, sobretudo, pelo apoio das empresas de mídia.

A década de 80 marca o “fim” da Idade Industrial e início da Idade da Informação. Há o avanço das primeiras interfaces gráficas, Windows e MacOS; surgem os computadores pessoais; CDs, walkmans e videocassetes.



Indústria cultural no Brasil: as bandas de rock avançam com sucesso; na TV, os telejornais, as novelas e os programas de auditório se afirmam.

No Brasil, há intensa participação popular no Movimento das “Diretas Já”; recessão econômica e inflação galopante; atuação corajosa da OAB e CNBB em prol da democracia e dos direitos humanos.



O educador Paulo Freire retorna ao Brasil, após viver no exílio no Chile e na Suíça. Em 1988, é promulgado o texto da 8ª Constituição Brasileira.

## Como tudo começou

O Capítulo Geral XIV, realizado em 1973, à luz das conclusões do Concílio Vaticano II, foi evento de notável importância, por sua força transformadora, na vida da Congregação das Irmãs de Santa Doroteia da Frassinetti.

A Família Doroteia, cuja Superiora Geral era Irmã Marie de Piro, foi positivamente impactada pelos decretos emanados do Capítulo: estes vieram como vento impetuoso, que desinstalou e renovou, descortinou perspectivas, provocando as mudanças necessárias à continuidade da missão de Paula.

Assim se expressa o Documento Capitular da época:

*“... O contato profundo e renovador com a vitalidade de nosso Carisma e a redescoberta de sua potencialidade fortemente impulsionadora; o apelo urgente do mundo de hoje, com suas misérias, dores e pecados, mas também com seus prodigiosos êxitos, valores e virtudes; a consciência da nossa realidade, levaram o Capítulo Geral XIV a viver com intensidade a Esperança no Deus Fiel que realiza maravilhas com a pobreza dos que se reconhecem pobres.*

*Apoiado nessa Esperança... o Capítulo fez opções concretas, linhas de força que não podem deixar de estar presentes em nossa vida:*

- **experiência espiritual** – contato vital e fecundo com Deus, que possibilita captar a dimensão profunda da realidade para ver a transparência cristã de tudo;
- **amor apostólico** – serviço de amor aos homens, com Cristo e como Cristo, na realização da vontade do Pai;
- **inserção no mundo** – ... atitude aberta à busca de novas formas de presença no meio dos homens... a partir de sua existência concreta;
- **testemunho de comunhão** – sinal inteligível, anunciando a alegria e a possibilidade de viver já o amor que nunca terminará.

*O Capítulo Geral XIV olha humilde e corajosamente para o futuro. Agradecendo ao Senhor toda a luz recebida ... e confiante no esforço, na fidelidade e no entusiasmo de todas as Irmãs, espera que a Família de Paula caminhe, decidida, num ritmo vivo e novo.”*

A instituição da primeira CADOR, decisão assumida em 1980 pela Equipe de Pastoral Escolar da Província Brasil-Sul, veio responder, de forma concreta, às demandas do Capítulo Geral XIV. O primeiro Encontro foi sucedido por mais dezoito outros, todos seguindo linha similar de trabalho:

- as escolas são incentivadas a buscar caminhos, em contínua atualização, em fidelidade aos critérios fundamentais advindos da Pedagogia do Evangelho e das Intuições Pedagógicas de Paula Frassinetti, partilhando, fraternalmente, entre si, as experiências educativas vivenciadas;
- a reunião de lideranças das escolas na CADOR possibilita à comunidade de educadores doroteanos meios eficazes que favorecem o conhecimento, a experiência e o seguimento de Jesus Cristo, a articulação do “fazer pedagógico” com os princípios evangélicos, a prática da inclusão e o compromisso com a ação missionária;
- a CADOR é oportunidade das lideranças religiosas e leigas das escolas se encontrarem para momentos de oração, discernimento, estudos, definição de prioridades, metas e estratégias, conforme as necessidades da missão escolar na província.

Importa registrar aqui que nós, Irmãs, Leigas e Leigos, partilhamos as tristezas e as angústias, as alegrias e as esperanças desses 30 Anos de Caminhada Doroteana no Processo de Educação Evangelizadora (CADOR) e, seduzidos pelo Amor do Deus de Jesus de Nazaré, nos comprometemos a viver e a dar testemunho da Boa Notícia do Evangelho.

Nessa Caminhada descobrimos cada vez mais a importância do legado do Carisma de Paula Frassinetti, que nos inflama, nos impulsiona e revigora nossa vida e missão educativa. Não podemos mais viver de outra maneira: somos doroteias, somos doroteus!

Agradecemos à Congregação pelo constante apoio, incentivo, confiança e, sobretudo, pela partilha do Carisma com a comunidade dos leigos educadores da Província Brasil-Sul.

# Primeira CADOR

**Tema:** Educação na e para a justiça

**Local:** Colégio Anjo da Guarda – Bebedouro/SP

**Data:** 14, 15 e 16 de novembro de 1980

**Assessor:** Irmão Joaquim Panini

A primeira CADOR, encontro inicial e marcante de educação, reuniu as lideranças das oito escolas da Província-Sul, no Colégio Anjo da Guarda, em Bebedouro. Assessorada pelo irmão Joaquim Panini, marista, foi coordenada por uma equipe de Irmãs, que constituía a Assessoria da Pastoral Escolar.

Seu tema central – **Educação na e para a Justiça** – veio justamente responder às urgentes indagações quanto ao sentido maior da educação e da escola católica. É importante lembrar que o mesmo tema foi objeto de um documento conclusivo do Capítulo Geral XIV: "Educadoras na e para a Justiça". (1973)

Com esta primeira CADOR iniciou-se, então, o processo real da caminhada doroteana, identificado com a própria finalidade proposta no Encontro: "Aprofundar o processo de aperfeiçoamento de nossa ação educativa em nível de Província, para uma resposta mais eficaz às necessidades presentes, à luz de nossa identidade de Doroteias".

A motivação maior do Encontro foi assim sintetizada: "A Congregação está em processo de renovação. A Província, assumindo a mesma linha de trabalho, incentiva cada colégio a buscar seus próprios caminhos numa contínua atualização. Sente-se, entretanto, a necessidade de unificar critérios para uma caminhada mais integrada. Puebla, o Papa e a Igreja nos convocam, nos fazem novo apelo. Frente a tais incentivos, a Pastoral Escolar da Província sente-se chamada a oferecer uma oportunidade a todos os colégios para um encontro de reflexão, de partilha e de ajuda mútua."



**15º CAPÍTULO GERAL - 1979 – Eleita Superiora Geral: Irmã Maria Gabriela de Figueiredo.**

*- Momento de revitalização e renovação para a Congregação. O Capítulo de 79 foi de preparação do novo texto das Constituições em conformidade com as normas do Concílio Vaticano II e outras orientações da Igreja.*

*- A Congregação fez como a Igreja: "olhou para si mesma e reviu sua fidelidade às origens, olhou o mundo e interrogou-se sobre o modo de ir ao encontro do homem de hoje".*

*- Redação definitiva do texto das Constituições.*

## Os meios assim se constituíram:

- análise da prática, para melhor conhecimento de nossa ação educativa;
- aprofundamento de nossa identidade como colégio da Igreja, à luz do carisma da Congregação Doroteia, para se ter um quadro referencial de análise;
- elaboração de linhas comuns de ação, no sentido de redefinição da caminhada.

Já se definia, desde esta primeira CADOR, a metodologia do Ver – Julgar – Agir, acrescida dos necessários Rever e Celebrar.

As conclusões e resultados do Encontro foram agrupados em avanços/resultados/urgências/linhas comuns do processo educativo doroteano, os quais estão sintetizados a seguir.

## Avanços constatados:

- redescoberta da missão da Congregação na Igreja, seguida da respectiva tomada de posição;
- maior abertura frente às exigências da realidade atual, acompanhada de um esforço de acolhida e não discriminação de pessoas, etnias, mentalidades, ideias, conceitos;
- preocupação com a organização de planejamentos gerais nos vários colégios;



- adoção de medidas quanto à seleção e formação de professores, priorizando maior interesse pela pessoa humana e preocupação pela unidade do trabalho realizado;
- necessidade de organização e animação das diversas coordenações;
- fortalecimento do carisma doroteano no trabalho de educação e evangelização.

#### Desafios a superar:

- não atendimento ao "novo homem" proveniente da sociedade em mudança: ausência de renovação no trabalho pastoral, frente a estruturas sociais e religiosas problemáticas;
- obras assumidas de modo "individualista" e consequente dificuldade de integração entre os colégios;
- dificuldade em conciliar o trabalho na escola com uma atuação na linha da "opção preferencial pelos pobres", sem que uma opção dessa natureza leve os colégios a um déficit financeiro;
- precariedade da situação econômica da rede de colégios;
- mentalidade pouco criativa, materialista, consumista e alienada, demonstrada pela comunidade e alunos, expressa atitudes influenciadas pelo modelo imposto pela sociedade de consumo;

- pouca participação da comunidade no planejamento, execução e avaliação das decisões;
- acomodação e despreparo dos professores quanto à própria formação, tanto no que se refere ao conteúdo, quanto aos meios pedagógicos;
- insuficiente aproveitamento dos agentes educacionais leigos para o exercício de cargos de coordenação;
- rotatividade dos agentes educacionais;
- elaboração de programas mais voltados para a transmissão de conhecimentos do que para a formação do espírito crítico;
- dicotomia na educação de 2º grau. A "ideologia" – profissionalização, prevista na Lei nº 5.692 – e a prática educativa – preparação para o vestibular – pressionam o sistema educacional.

#### Urgências elencadas:

- criar condições para maior conscientização dos professores frente à proposta doroteana de educação;
- incentivar a comunidade escolar para maior participação na missão educativa da escola;
- cuidar do redimensionamento e racionalização dos recursos em nível de coordenação, mediante a criação de comissão composta por representantes dos setores pastoral, pedagógico e administrativo, com vistas à operacionalização das metas da Província;
- rever a situação dos cursos noturnos e das obras assistenciais;
- possibilitar maior estabilidade das Irmãs em termos de sua permanência nos colégios.

#### Linhas comuns do processo educativo doroteano:

As linhas comuns do processo educativo doroteano foram expressas em termos de um núcleo, acompanhado de princípios e estratégias de ação, como descritas no quadro:

Núcleo	Princípios	Estratégias
I. Carisma doroteano	Iluminação do processo educativo à luz da missão da Igreja e na perspectiva do carisma doroteano, com destaque para os pobres e os jovens.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a conscientização da existência do pobre e das causas que provocam a pobreza.</li> <li>• Comprometer-nos com a promoção do pobre, sobretudo com projetos na periferia.</li> <li>• Dar especial atenção aos funcionários de base.</li> <li>• Colocar o colégio a serviço de programas de promoção dos pobres e dos jovens da comunidade.</li> </ul>
II. Obra educativa doroteana, denunciadora	Denúncia da sociedade atual e anúncio de uma sociedade mais justa e fraterna.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vivenciar a simplicidade.</li> <li>• Despojar-se do supérfluo e cuidar do exercício da partilha.</li> <li>• Promover a justiça, cuidando de não se compactuar com situações de injustiça.</li> </ul>
III. Pastoral de Conjunto da Igreja, segundo Puebla	Vivência das linhas prioritárias da Pastoral de Conjunto da Igreja, segundo Puebla.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Integrar, no currículo das escolas, as linhas da Pastoral de Conjunto da Igreja.</li> <li>• Prestar, como colégio católico, a colaboração possível.</li> </ul>
IV. Unidade das unidades	Promoção da unidade dos diversos colégios, na perspectiva de uma ação contínua.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar a unidade de Província, pelo consenso das direções.</li> <li>• Criar espaços para maior atuação da Equipe de Pastoral Escolar.</li> </ul>
V. Política estudantil	Criação de condições para uma efetiva participação dos alunos no processo educativo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar a dinamização dos conselhos de representantes, grêmios estudantis e centros cívicos.</li> </ul>
VI. Direção integrada	Promoção da integração dos serviços para a unidade e eficácia do processo educativo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar espaços para reflexão.</li> <li>• Elaborar o planejamento em conjunto.</li> <li>• Integrar os recursos disponíveis.</li> </ul>
VII. Comunhão e partilha	Tradução, em gestos concretos, dos valores de comunhão e participação.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estar sempre atento e disponível às exigências comunitárias de participação e comunhão ativas.</li> </ul>

# Segunda CADOR

**Tema:** Missão educativa doroteana

**Local:** Colégio Santa Dorotéia - Belo Horizonte/ MG

**Data:** 30 e 31 de outubro, 1º e 2 de novembro de 1981

**Assessor:** Irmão Joaquim Panini



A segunda CADOR dedicou-se ao estudo da Missão Educativa Doroteana.

O tema escolhido veio atender à necessidade de operacionalização da "Educação na e para a justiça".

Assessorada pelo Ir. Joaquim Panini, marista, a segunda CADOR foi preparada através de leitura e discussão da bibliografia previamente indicada versando sobre o conteúdo "Educação Libertadora": textos da obra de Paulo Freire, além de temas sobre o planejamento participativo e artigos de vários números da Revista da AEC.

O Encontro, fiel à proposta básica de seu conteúdo central, desenvolveu-se a partir de debates e dinâmicas que privilegiavam o envolvimento ativo de seus participantes. No início do Encontro, constataram-se os avanços realizados, os desafios ainda colocados aos colégios pela realidade, os questionamentos, e apontaram as possíveis soluções em termos da prática de uma educação segundo o carisma doroteano.

Pontos essenciais elencados no Encontro, face ao aprofundamento da proposta educativa:

## Aspectos de caráter sociológico:

- formar a consciência crítica;
- criar condições para inserção na comunidade;
- formar agentes de transformação;
- valorizar a cultura brasileira.

## Aspectos de caráter educacional:

- partir da realidade concreta do educando e desenvolver suas potencialidades e aspirações;
- comprometer-se com as necessidades da comunidade;
- exercer o serviço de autoridade com suavidade e firmeza;
- criar condições de diálogo e de bom relacionamento;
- traduzir os valores cristãos através de uma pedagogia de atitudes;
- vivenciar atitudes de comunhão e de participação;
- proporcionar meios para que tanto o educador quanto o educando assumam seus direitos e deveres com responsabilidade;
- promover avaliações frequentes, para reenfoque do processo educativo.

## Aspectos de caráter pastoral:

- tornar a escola uma família, um centro de convergência de famílias, capaz de comprometer-se com o crescimento dos outros, especialmente do pobre e do jovem, na vivência do Evangelho; sendo necessário o engajamento na Igreja local, em atenção à ação do Espírito, que age num mundo em mudança, contribuindo para a formação do "homem novo".

### Aspectos de caráter didático:

- promover a renovação contínua do processo didático-pedagógico;
- buscar os meios adequados para tanto;
- rever, criticamente, os conteúdos programáticos;
- proporcionar meios para uma aprendizagem significativa ligada à realidade atual.

### Aspectos de caráter administrativo:

- promover o estilo de direção colegiada, na linha da abertura ao diálogo e ao relacionamento interpessoal;
- promover estruturas de comunhão e de participação no âmbito administrativo;
- promover a unidade e a integração dos serviços do colégio;
- definir cargos e funções;
- privilegiar o enfoque pastoral do colégio.

### Aspectos econômicos e financeiros:

- valorizar mais a pessoa que os bens materiais;
- sobrepôr o ser ao ter;
- compartilhar os lucros possíveis;
- estudar recursos para solucionar problemas;
- vivenciar a simplicidade, abolindo o supérfluo;
- investir nas pessoas, para seu aperfeiçoamento pessoal e melhoria de sua atuação nos colégios;
- oferecer oportunidades aos mais carentes.

### Aspectos "doroteanos":

- proporcionar a formação de um ambiente familiar;
- testemunhar a simplicidade;
- exercer o serviço de autoridade com simplicidade e firmeza;
- interpelar a realidade;
- criar ambiente de confiança e oração;
- optar por uma educação evangelizadora.

O Agir da Segunda CADOR optou por definir as linhas comuns, por setor, como se segue:

### Direção:

- criar espaços significativos para um relacionamento maior entre as diretorias, em nível pessoal, para que seja atingida maior unidade de pensamento, sentimento e atitudes positivas na vivência do Projeto Educativo;
- comprometer-se como "animadora" do processo educativo, em fidelidade à caminhada doroteana;
- estimular a participação de um número cada vez maior de agentes educativos no processo de organização e decisão da escola;
- criar, dentro da escola, espaços em diferentes níveis, para uma participação efetiva de todos na elaboração do planejamento escolar.

### Serviço de Orientação Religiosa (SOR):

- conhecer em profundidade a proposta educativa doroteana, consciente de que sua missão é formar cristãos comprometidos com a Igreja;
- inspirar a integração de todos os serviços da escola, formando uma equipe unida e testemunha de todo o processo educativo;

- desenvolver a educação da fé, pela criação de uma comunidade cristã formada por adultos, jovens e crianças, num clima de família, simplicidade, oração e fé;
- criar condições para a criação do "homem novo", promovendo, de forma sistemática, o anúncio explícito do Evangelho, através de aulas de Ensino Religioso, Encontros, Manhãs de Formação;
- preocupar-se com a formação cristã do pessoal leigo;
- dar especial atenção à Pastoral Vocacional.

#### **Serviço de Orientação Pedagógica (SOP):**

- orientar e apoiar o corpo docente quanto à seleção, planejamento, execução e avaliação das estratégias relacionadas ao currículo, na linha da filosofia doroteana;
- implementar a atualização pedagógica e a interação entre os agentes educacionais;
- repensar o sistema de avaliação, na linha da educação libertadora;
- promover a avaliação permanente do trabalho desenvolvido, visando a sua continuidade ou reformulação.

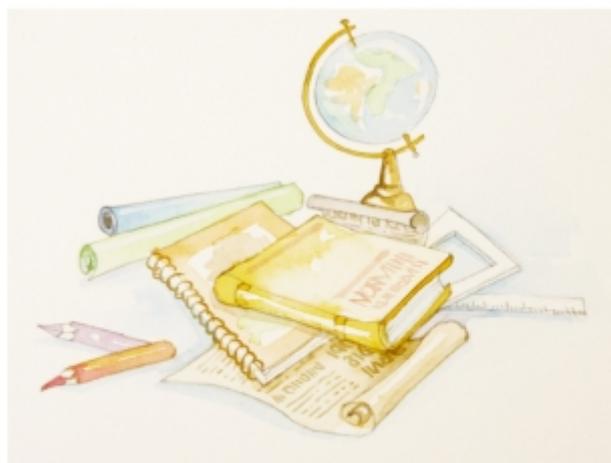
#### **Serviço de Orientação Educacional (SOE):**

- constituir-se como agente na criação de condições (corresponsabilidade e coparticipação), para que a comunidade escolar seja um espaço de fraternidade, onde o educando possa desenvolver, de forma saudável, sua personalidade;
- proporcionar meios através dos quais os alunos partam de si próprios e da realidade para a vivência dos valores evangélicos, assumindo, com responsabilidade, seus direitos e deveres como opção consciente;
- cuidar para que o SOE seja um organismo que desperte a consciência crítica da comunidade escolar, privilegiando a pessoa sobre o sistema (estrutura).

#### **Professor:**

- identificar-se com a filosofia doroteana na realização da tarefa docente, aberto a um trabalho de evangelização, seja qual for sua área de atuação;
- ter sempre atitudes suaves e firmes frente às várias situações de conflito que o envolvam como educador, vivenciando a justiça no relacionamento com o conjunto dos alunos;
- estar consciente da realidade da escola como um todo, ultrapassando os limites de sua sala de aula;
- vivenciar a confiança em sua equipe de trabalho;
- elaborar seu plano de curso e desenvolvê-lo no espírito da filosofia doroteana;
- trabalhar com os alunos na linha do desenvolvimento da consciência crítica.

A segunda CADOR desenvolveu ainda o tema: "Metodologia do aprender fazendo", instrumento valioso na operacionalização das conclusões do Encontro.



# Terceira CADOR

**Tema: Transformar-se para transformar. Educar-se para educar.**

**Local: Colégio Santa Dorotéia – Brasília/ DF**

**Data: 30 e 31 de outubro, 1º e 2 de novembro de 1982**

**Assessor: Irmão Joaquim Panini**

A terceira CADOR reuniu, em Brasília, dezenas de educadores vindos dos diversos colégios da Província Brasil-Sul.

O Encontro foi assessorado pelo Irmão Joaquim Panini, marista, e iniciou-se com momentos de acolhida e oração, seguidos de uma retrospectiva da 1ª e da 2ª CADOR. A seguir, dentro do espírito do tema central, foi realizado um diagnóstico com o objetivo de... "Ouvir-nos, acolher-nos, para nos situar no nível das pessoas e de seus sentimentos."

Tanto a metodologia quanto as dinâmicas usadas foram coerentes com o tema proposto, que pedia introspecção, reflexão e revisão pessoais, antes de uma passagem à ação como educadores. Exemplo de uma dinâmica adotada no Encontro: "Como você sente o Colégio? Como você sente a Província? Como você se sente no Colégio e na Província? Em que pontos os colégios cresceram, a partir das exposições feitas? O que, ainda, falta melhorar? Que preocupações a mais surgiram? Em quais temas o grupo precisaria aprofundar?"

*Esse trabalho foi seguido de um aprofundamento do tema: ...Resituarmos na Proposta Educativa Doroteana; Reenfoque do Marco Doutrinal; Levantamento das Prioridades de Ação.*

O relato da terceira CADOR ressalta, em particular, o diagnóstico realizado com todos os colégios presentes:

## Em que avançamos?

- No crescer juntos, a partir da filosofia comum da Província;



- na abertura à participação dos leigos e Irmãs no processo de renovação e busca constantes;
- na preocupação em vivenciar a opção preferencial pelos pobres;
- na formação do senso crítico dos alunos;
- na ênfase quanto a um ensino de qualidade;
- na maior interação com as famílias e melhor relacionamento geral com a comunidade escolar, valorizando a todos como pessoas;
- no crescimento dos professores e funcionários;
- no maior interesse dos alunos pelo colégio, nele convivendo como em família, demonstrando atitudes mais positivas quanto ao aspecto disciplinar;
- no melhor aproveitamento geral do espaço físico do colégio e também na maior valorização da Educação Física, através da realização de atividades esportivas mais frequentes.

## Em que precisamos avançar?

- no relacionamento, ainda distante, entre direção, professores, alunos, serviços e comunidade em geral;

- na falta de comunicação entre os colégios para troca de experiências entre os diversos setores;
- na dificuldade de concretizar, na realidade das escolas, a opção preferencial pelos pobres;
- no dar mais importância ao Evangelho, para que seja, cada vez mais, o centro de interesse dos colégios;
- na busca de formas de aumentar o número de alunos em nossas escolas.

#### **Dificuldades ainda encontradas:**

- a mudança frequente de Irmãs, gerando insegurança e falta de continuidade no trabalho;
- a falta de maior comprometimento das pessoas no processo educativo;
- o paradoxo vivido entre a necessidade de selecionar os alunos e a vivência da opção preferencial pelos pobres;
- o excesso de centralização administrativa.

O relato da terceira CADOR define também o Marco de Referência Doutrinal, elevando seus princípios fundamentais:

#### **MARCO DE REFERÊNCIA DOUTRINAL:**

*Um Colégio de Doroteias é uma família que, num contexto histórico, trabalha unida, criando um ambiente educativo próprio, deixando-se possuir pela Pedagogia do Evangelho, na promoção do crescimento integral do homem, optando preferencialmente pelos mais pobres e jovens, à luz do carisma doroteano. Prioritariamente, testemunha e anuncia a todos as BOAS NOVAS DE CRISTO, e assume um compromisso concreto de serviço, inserindo-se na Igreja local e buscando sempre caminhos mais aptos de renovação, com a audácia da fé e a paixão pelo Reino.*

#### **Princípios fundamentais:**

**Família** - comunidade que, formada pelos pais, alunos, professores, Irmãs e funcionários, crescendo sempre no amor e na confiança mútuas, caminha na realização de seu ideal e objetivos.

**Contexto histórico** - o educador, num Colégio de Doroteias, está consciente do desafio que representa a estrutura da sociedade atual: tecnicista, consumista, competitiva, individualista e materialista. Por isso mesmo, sente-se chamado a formar o homem novo, que vai transformar a sociedade em vez de apenas reproduzi-la. Para tanto, deverá vivenciar atitudes de participação, de comunhão, de justiça, de igualdade e de solidariedade.

**Trabalho unido** - realizado através da corresponsabilidade e coparticipação, na reflexão conjunta, elaboração e execução conjuntas de projetos de vida e ação na comunidade.

**Ambiente educativo** - construído pela vivência da simplicidade, abertura ao diálogo e ao relacionamento interpessoal, seus traços mais marcantes. No ambiente educativo, o serviço da autoridade é assumido com suavidade e firmeza.

**Pedagogia do Evangelho** - seu exercício exige atenção à situação concreta das pessoas, partindo sempre da realidade, atendendo a cada uma em particular, pelo olhar profundo sobre as pessoas na percepção de seus problemas e dificuldades. A Pedagogia do Evangelho acolhe sempre na compreensão e na compaixão. Conhecendo a força condicionadora do ambiente, sabe que o processo educativo é lento, manifestando paciência na descoberta da bondade das pessoas, na dedicação e entrega de cada um.

**Crescimento integral do homem** - oportunidade de desenvolvimento pessoal adequado, a partir do conhecimento das potencialidades e das aspirações de cada um. A ação nessa linha cria condições para que todos se tornem, a cada dia, mais conscientes do dom da fé, mediante o estudo sistemático da mensagem e a vivência dos valores cristãos.

**Opção preferencial pelos mais pobres...** - o educador doroteano sente-se solidário com o pobre, sendo continuamente interpelado por ele, "o que chama à conversão pelo muito que realiza em sua vida, na vivência dos valores evangélicos da solidariedade, serviço, simplicidade e disponibilidade na acolhida do dom de Deus".

**...e pelos jovens** - apresentação, do Cristo vivo, único Salvador, aos jovens, para que os evangelizados também evangelizem, contribuindo, através da resposta de amor a Cristo, para a libertação integral do homem e da sociedade, numa vida de comunhão e participação.

**Carisma** - marcado pela vivência da comunhão fraterna na simplicidade, pela evangelização através da educação, na preferência pelos mais jovens e pobres, realizando-se onde houver esperança de maior serviço.

**Anúncio da Boa Nova** - o educador, em um Colégio de Doroteias, desempenha sua tarefa educativa tendo Cristo como centro e fundamento, a quem anuncia explicitamente como Boa Nova, a partir da realidade concreta do homem, criando condições para uma conversão pessoal através do compromisso de transformação da sociedade.

**Inserção na Igreja local** - o trabalho educativo doroteano integra-se na realidade eclesial, conhecendo e assumindo as linhas da Pastoral Orgânica, traduzindo-as em atitudes, tanto no ambiente do colégio quanto no da comunidade local.

**Caminhos da renovação** - o educador de uma Escola Doroteia, interpelado pela realidade e em atitude de contínua conversão ao Evangelho, assume a ação do Espírito, coloca-se em permanente processo de avaliação, optando por uma renovação contínua e buscando os meios para agir em consonância com essa opção.

A terceira CADOR em sua conclusão, levantou quatro principais prioridades de ação:

- Cuidado com o relacionamento, base da construção da comunidade educativa;
- Evangelização – como prioridade e como centro de interesse do processo educativo;
- Opção pelos pobres;
- Opção pela não violência.



# Quarta CADOR

Tema: Evangelização

Local: Colégio Nossa Senhora das Dores – Nova Friburgo/RJ

Data: 1º, 2, 3 e 4 de novembro de 1984

Assessor: Irmão Joaquim Panini



- 11 de março de 1984:  
Canonização de Paula  
Frassinetti.

- 12 de agosto de 1984:  
150 anos de Fundação  
da Congregação.

A quarta CADOR, assessorada pelo irmão Joaquim Panini, marista, foi preparada através do estudo do Documento nº 28 da CNBB: "Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil".

Os subtemas extraídos do documento foram estudados pelas escolas participantes da CADOR, a partir da seguinte distribuição:

- Evangelizar - Faculdade de Filosofia Santa Dorotéia, Nova Friburgo, RJ.
- O povo brasileiro em processo de transformação socioeconômica e cultural – CNSD, Nova Friburgo, RJ.
- A partir da verdade sobre Jesus Cristo, a Igreja e o Homem – Escola de 1º e 2º Grau Santa Dorotéia de Porto Alegre, RS.
- À luz da opção preferencial pelos pobres – Colégio Santa Dorotéia, Rio de Janeiro, RJ.
- Pela libertação integral do homem – Colégio Anjo da Guarda, Bebedouro, SP.

• Numa crescente participação e comunhão – Colégio Santa Dorotéia, Belo Horizonte, MG.

• Visando à construção de uma sociedade justa e fraterna – Colégio Santa Dorotéia, Brasília, DF.

• Anunciando assim o Reino Definitivo – Colégio Paula Frassinetti, São Sebastião do Paraíso, MG.

## Metodologia adotada:

De forma similar aos Encontros anteriores, cada escola apresentou, no primeiro dia, uma síntese do tema que lhe coube estudar em preparação à CADOR.

No segundo dia, houve um reenfoque do diagnóstico de cada escola, à luz do tema base, Evangelização. Foram examinados os aspectos mais marcantes e menos marcantes no processo evangelizador da comunidade educativa.

No terceiro dia, realizou-se a reunião dos diversos serviços, para trabalhar o compromisso evangelizador.

No quarto dia, realizaram-se as reuniões por colégio, com o objetivo de elaborar as linhas de evangelização em nível local.

A Eucaristia foi celebrada todos os dias, com a fervorosa participação dos presentes.

O convívio foi acolhedor, fraterno e alegre entre os 85 participantes da IV CADOR.



# Quinta CADOR

**Tema:** Transformação curricular

**Local:** Colégio Paula Frassinetti – São Sebastião do Paraíso / MG

**Data:** 31 de outubro, 1º e 2 de novembro de 1986

**Assessora:** Irmã Maria Leônida Fávero

A quinta CADOR concentrou-se sobre o tema que se constitui o cerne do processo educativo escolar: o currículo na perspectiva de sua transformação, condição *sine qua non* de uma educação libertadora, que visualiza o educando como sujeito de seu próprio desenvolvimento, meio chave para libertar o povo de toda servidão e para fazê-lo ascender de condições de vida menos humanas para condições de vida mais dignas, antecipando, de forma criativa, o novo tipo de sociedade que buscamos.

Assessorado pela Irmã Maria Leônida Fávero, o Encontro foi preparado mediante os seguintes textos:

“Elementos para encaminhar uma transformação curricular” – Ir. Maria Leônida Fávero, Revista AEC, nº 48.

“Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo” – Cipriano Carlos Luckesi, Revista da AEC, nº 60.

“Avaliação, um processo libertador” – Vera Marília Garcia da Costa, Revista da AEC, nº 60.

## Chaves de leitura indicadas para os textos acima:

- destaque das ideias significativas e desafiadoras;
- levantamento de questionamentos, problemas e dificuldades;
- seleção de experiências significativas a partir dos diversos serviços e da direção colegiada, retomando os objetivos definidos na MiniCADOR de 1985, referentes à realização da comunhão e participação, promoção da justiça e formação do professor.



## Dinâmica Geral do Encontro:

A quinta CADOR foi iniciada com a proposta de que os Encontros sejam permanentemente avaliados, sendo os participantes convidados a responder, em texto próprio, ao seguinte questionamento: "Quais são as suas expectativas com relação a esta CADOR?"

A seguir, houve o relato das experiências significativas pelas diversas equipes, sendo levantados, por sugestão da assessora, questionamentos quanto às experiências relatadas. Os diversos colégios passaram a apresentar seus problemas e dificuldades, a partir da realidade vivida e à luz dos textos estudados.

Irmã Leônida propôs, então, duas questões para serem desenvolvidas em grupo: levantar duas ou três ideias (temas) que mereçam ser aprofundadas; formular três ou quatro questões (problemas ou dificuldades) para as quais precisamos, juntos, encontrar caminhos de superação.

## Relato sintético das respostas:

- Temas que merecem ser aprofundados: explicitação da filosofia doroteana; formação da consciência crítica; revisão dos sistemas de avaliação em todos os níveis; avaliação de um processo de educação libertadora; incentivo para implantação de associações de pais e mestres; aprofundamento da possibilidade de compatibilização entre metodologia e educação libertadora; conversão pessoal e comunitária; compatibilização entre educação

libertadora, conteúdo programático, demanda dos pais e do corpo docente; educação libertadora: coerência entre teoria e prática, critérios de avaliação.

- Questões para as quais precisamos encontrar caminhos de superação: formação e crescimento do professor na linha da educação libertadora, considerando que ele mesmo é oprimido pelo sistema capitalista; as transformações a serem feitas quanto ao currículo, para que ele busque “o ser” e não “o ter”; como compatibilizar o controle disciplinar com o projeto de educação libertadora; como enfrentar a resistência de alguns professores às mudanças, e das famílias, cuja expectativa recai sobre a quantidade e não qualidade do conteúdo curricular trabalhado; como formar equipes de reflexão face à rotatividade de pessoal docente e à crise econômico-financeira vivida pelas escolas; como superar esta crise; como elaborar material didático compatível com a resposta libertadora de educação; como trabalhar com os agentes educacionais – professores, para que se fixem na escola e se comprometam com ela; funcionários, tratados com maior humanização no dia a dia; como adaptar a tecnologia, compatibilizando o avanço da proposta evangélico-libertadora e a modernização científico-tecnológica.

**Elementos fundamentais ressaltados pela assessora:**  
**Filosofia** (uma escola não pode planejar um currículo coerente sem que defina, com clareza, sua posição filosófica). **Objetivos** (definição daquilo que se pretende atingir). **Avaliação** (verificação do ponto que se conseguiu atingir quanto ao trabalho proposto).

**Critérios levantados pelos participantes para a definição das linhas comuns de ação:**

- que as linhas de ação sejam objetivas;
- que sejam práticas e factíveis e não demasiadamente genéricas;
- que sejam desencadeadoras de ações em vista de um processo de transformação;
- que o currículo seja na linha da educação libertadora;

- que possam ser operacionalizadas pela direção colegiada e pelos diversos serviços;
- que possam ser aplicadas em cada colégio da Província;
- que sejam decorrência da CADOR.

**Conclusões dos grupos de trabalho quanto às medidas que fundamentam a transformação curricular na linha da educação libertadora:**

- aprofundar, com a comunidade educativa, o conhecimento da proposta educativa doroteana;
- possibilitar ao corpo docente estudos sobre a transformação curricular tendo em vista uma educação libertadora: seleção de conteúdos, metodologia, avaliação, sistema disciplinar;
- insistir na formação do professor, visando ao seu engajamento no processo da educação libertadora;
- posicionamento da equipe participante da quinta CADOR como agente transformador e repasse sistematizado da temática aos demais membros da comunidade educativa;
- atuação local segundo a metodologia Ver, Julgar e Agir, na linha proposta, incluindo: avaliação diagnóstica da comunidade escolar; levantamento de linhas de reflexão a partir dos resultados da avaliação; plano de ação: levar adiante o trabalho pelos empobrecidos, segundo as conclusões da CF 87, situando-o a partir de gestos concretos;
- fundamentar as "Semanas Pedagógicas" a partir do estudo do processo de transformação curricular, reforçando os objetivos da Província;
- incentivar, em cada escola, a definição de etapas na caminhada rumo à educação libertadora.

Segue o quadro das "Características de alguns elementos do processo educativo nas diferentes concepções de educação" (Subsídio trabalhado durante a V CADOR).

Características de alguns elementos do processo educativo em diferentes concepções de educação:

Concepção de Educação / Características	Tradicional	Tecnicista	Libertadora
1. Currículo centrado em	Conteúdo.	Meios.	Pessoas em relação, voltadas para a realidade a ser transformada.
2. Pedagogia	Transmissão.	Moldagem.	Problematização.
3. Visão de homem	Indivíduo dotado de inteligência.	Ser que produz com fins pragmáticos, imediatistas. Supera a concorrência em seu setor e atinge o sucesso.	Ser de relação, chamado a viver em comunidade, concretizando a tríplice relação: <ul style="list-style-type: none"> <li>• com Deus, como filho;</li> <li>• com os outros, como irmãos;</li> <li>• com a natureza, como senhor (concepção bíblica).</li> </ul>
4. Educar é	Preparar intelectual e moralmente o aluno para assumir seu papel na sociedade, ministrando o conhecimento do passado.	Treinar, modificando os padrões de comportamento, a fim de habilitar para o exercício de funções produtivas, para ser consumidor competente dos produtos disponíveis no mercado.	Possibilitar conscientização e humanização oferecendo condições para o desenvolvimento do homem em todas as suas potencialidades, ajudando-o a comprometer-se no processo de transformação da sociedade.
5. Professor	Intermediário entre a cultura acumulada e o aluno: TRANSMISSOR DE CONTEÚDOS.	Intermediário entre os manuais programados e materiais previamente elaborados e o aluno (seleciona, organiza e aplica meios): TÉCNICO.	Incentivador, dinamizador do processo. Faz caminho com o aluno, criando situações desafiadoras, problematizadoras: EDUCADOR.
6. Aluno	Passivo, ouvinte: o que recebe bem o que lhe é dado.	Executador, repetidor: o que faz bem o que se espera dele.	Criativo, ativo em cooperação e com os demais: o que é sujeito responsável e solidário.

<i>Concepção de Educação</i> <i>Características</i>	<i>Tradicional</i>	<i>Tecnicista</i>	<i>Libertadora</i>
7. Tipo de relações	Verticais: autoritárias ou paternalistas.	Verticais: técnicas de relações humanas como meio para maior produtividade (instrumentos sofisticados de manipulação).	Horizontais, solidárias, superação da dicotomia educador x educando. Ambos se educam em interação, enquanto procuram transformar a sociedade.
8. O êxito depende	Do professor.	Dos meios.	Da participação.
9. Fator educativo mais valorizado	Conteúdo.	Efeito.	Processo.
10. Incentivo para a motivação	Avaliação e nota. Agradar ao professor. O próprio aumento de conhecimentos.	Recompensa envolvida na comprovação imediata de que a resposta emitida é considerada "correta" pelo "programa". Avançar antes dos outros.	A solução do problema identificado e a solidariedade com o grupo com o qual se trabalha. Sentido de responsabilidade social e a atitude de entusiasmo construtivo.
11. Objetivos	Não há, explícitos. A preocupação é com a sequência lógica dos conteúdos.	Objetivos comportamentais, altamente específicos e imediatos (modelo: programação de computador).	Objetivos mais amplos, a mais longo prazo e definidos a partir das necessidades concretas do contexto histórico-social no qual se encontram os alunos: atitudes, habilidades, conceitos e princípios que decorrem da própria natureza da matéria. Objetivos expressivos identificando situações, tarefas-problemas, encontros (mais ligados ao processo).
12. Teorias de aprendizagem	Da disciplina mental.	Comportamentalistas.	Cognitivas e interacionistas.

Concepção de Educação Características	Tradicional	Tecnicista	Libertadora
13. Metodologia com ênfase na	Uniformidade (aulas expositivas, exercícios de fixação).	Massificação (tecnologia educacional, audiovisuais, instrucionais, técnicas de microensino).	Conscientização (ação-reflexão, desafio permanente a partir do contato com a realidade, diretamente ou através dos meios de comunicação social).
14. Diretor	Mantenedor da ordem.	Administrador eficiente, capaz de tornar a empresa produtiva.	Catalisador, elo que possibilita a unidade em torno de objetivos buscados em comum.
15. Supervisor	Não existe.	Controlador do processo pedagógico, em vista da eficiência.	Coordenador da equipe pedagógica (constituída pelos professores). Incentivador.
16. Orientador	Aliado do professor para fazer o aluno aprender.	Apoio para o aluno, em vista do seu ajustamento ao sistema.	Animador das relações humanas.

### Conclusão do Encontro

A partir da quinta CADOR, constatou-se que houve um aprofundamento quanto à proposta educativa doroteana, possibilitando ao corpo docente confrontar os diversos modelos de educação e engajar-se no processo desta educação.

A participação neste processo implica o uso de sua metodologia, da avaliação diagnóstica, de seu sistema disciplinar e seleção de conteúdo, seguindo os princípios: Ver – Julgar – Agir.

Dessa forma, mais uma vez, a CADOR contribuiu para a causa da Educação.

# Sexta CADOR

**Tema: O leigo educador**

**Local: Colégio Santa Dorotéia - Belo Horizonte/MG**

**Data: 29, 30 e 31 de outubro de 1988**

**Assessora: Marlene Silva**

A sexta CADOR foi preparada a partir do estudo de dois subsídios principais: o texto "Nossos colégios, hoje e amanhã", do Pe. Pedro Arrupe, SJ, e o tema: "O leigo católico, testemunha da fé na escola", da Revista de Educação AEC.

O Encontro foi assessorado por Marlene Silva, leiga engajada na Pastoral da Arquidiocese de Pouso Alegre, MG.

O tema central desdobrou-se em vários subtemas, que se constituíram no conteúdo dos trabalhos realizados nos três dias do Encontro, a saber:

## 1- O educador católico

O educador católico é, antes de tudo, um formador de homens e não um mero transmissor de conhecimentos. Sua missão é a transmissão da verdade, espelhada no modelo, que é Jesus. Essa transmissão, como realização mesma de sua vida profissional, constitui-se no caráter fundamental de sua participação na missão profética de Jesus. Tal participação concretiza-se através do testemunho de vida perante o educando.

## 2- Missão do educador

Formar o homem integral, forte e responsável, capaz de opções livres e acertadas; formar homens que realizem a civilização do amor, pela transmissão da cultura numa perspectiva de fé, homens atentos e críticos face ao mundo que os cerca, voltados para a construção de uma sociedade nova. O educador deve aspirar a uma prática pedagógica, que ressalte o contato direto e pessoal com o aluno, através de permanente diálogo.

## 3- Testemunho da comunidade educativa

O leigo educador é aquele que exerce sua missão na Igreja pela vivência da fé na vocação secular, no seio da comunidade.



O leigo educador, profissional qualificado, terá um projeto apostólico definido e sólido, promovendo a constante animação da comunidade educativa em que está inserido. Ele deve ser como o fermento dentro do seu ambiente de trabalho, sustentado pela própria prática cristã.

## 4- Desenvolvimento de valores

O leigo educador apresentará ao educando, através de sua vivência, valores, tais como:

- respeito pela liberdade dos outros;
- espírito de responsabilidade;
- busca sincera e contínua da verdade;
- crítica equilibrada e serena;
- solidariedade e sensibilidade à justiça;
- consciência do chamado a ser agente de positiva mudança numa sociedade em contínua transformação.

## 5- Dificuldades

São imensos os desafios encontrados pelo leigo educador diante da realidade do mundo contemporâneo. O importante é que ele seja, a um só tempo, realista e esperançoso, pois o cristão, homem de fé, é, antes de tudo, um ser de esperança.

Percebendo o risco que os cristãos católicos correm de permanecer num "idealismo" que não leva à transformação, sendo, portanto, antievangélico, a sexta CADOR confrontou tais dificuldades com a realidade enfrentada pelo leigo educador, ou seja:

- **Realidade mundial:** A humanidade vive sob o impacto do modelo "sociedade industrial", com a dispersão da família, das migrações desordenadas, da economia centralizada, da situação de contraste e miséria em que vivem os países subdesenvolvidos com relação às nações ricas.

- **Realidade brasileira:** No palco social temos, além dos contrastes entre os muito ricos e os miseráveis, as migrações internas, em que o homem do campo, desalojado de sua terra, parte à procura de trabalho, engrossando as periferias das grandes cidades, causando os "bolsões de pobreza". Em decorrência, vem o enfraquecimento dos vínculos sociais e a desagregação da família, com todas as suas consequências, sobretudo no que se refere à visão cristã do amor e da sexualidade.

- **Plano econômico e tecnológico:** O desenvolvimento econômico e tecnológico não está conseguindo vencer a miséria e garantir condições de vida digna à maioria da população. No setor econômico, a crise brasileira alcançou proporções dramáticas. A modernização econômica deixa os ricos mais ricos e os pobres mais pobres. O déficit estatal, o empreguismo público, o arrocho salarial, a dívida externa e o monstro da inflação criam um clima de tensão, medo, revolta e imoralidade cívica.

- **Plano político:** Apesar dos passos de progresso na linha da democratização do País, persistem as mazelas do oportunismo político, da corrupção e da fraude, unidas ao descaso pela coisa pública e a não incorporação das massas ao processo político e sua não participação nas grandes decisões nacionais.

- **Plano cultural e moral:** O País assiste a mudanças profundas, decorrentes, em grande parte, das transformações econômicas: urbanização desordenada e modernização elitista, com base no modelo exportador e consumista. A estrutura da sociedade torna-se "desumanizante", porque é

marcada por um verdadeiro colonialismo cultural e moral, gerando: individualismo, consumismo utilitarista, pragmatismo tecnicista e conformismo. Tudo isto gera a séria crise de valores morais que atinge, de modo especial, a juventude, desembocando em corrupção, permissividade e relativismo ético em todos os campos da atividade humana.

- **Plano de educação:** O sistema educacional vigente apresenta-se como um "subsistema" do sistema social, tendendo a reproduzir a estrutura desumana dominante, porque caracteriza-se por:

- assentar-se sobre práticas de imposição, que impedem a criatividade e o desenvolvimento do espírito crítico;

- elitismo, sustentando mecanismos de seleção e reprodução das classes dominantes e mecanismos de marginalização da maioria da população;

- manipulação por grupos minoritários de poder econômico e cultural, preocupados em assegurar seus próprios interesses e unidos por ideologias de dominação; descaso para com a parte fundamental do preparo de professores e educadores, sobretudo aqueles da educação pré-escolar e séries iniciais do Ensino Fundamental;

- esvaziamento no plano da vida religiosa de boa parte da população católica, particularmente nas áreas urbanas, com multiplicação de seitas religiosas autônomas, acompanhada de: sincretismo religioso, carência de vocações religiosas/sacerdotais; falta de preparo teológico dos agentes de pastoral; falta de sério compromisso da maioria dos católicos com a vivência da fé. Outro fenômeno preocupante é a tendência a identificar o Reino de Deus com as simples mudanças sociais que possam ser conquistadas pela luta popular, acompanhada da rígida divisão de tarefas que opõe clero e laicato, em decorrência de opções de caráter sociológico ou teológico, disso resultando o esvaziamento do leigo como sujeito da missão e responsável pela evangelização.

## 6- Síntese

O leigo católico deve formar o homem novo, transformado pela imagem de Cristo. Homem para os demais, movido pela

caridade evangélica a serviço dos outros; homem aberto ao seu tempo e ao futuro, numa atitude de contínuo crescimento; homem equilibrado nos vários aspectos da sua personalidade.

Deve propiciar que o educando descubra e desenvolva suas aptidões e habilidades em vista da realização plena e harmônica da própria personalidade; que o educando chegue a optar, em liberdade, por uma vida cristã esclarecida e engajada na comunidade eclesial; que desenvolva a capacidade de análise da realidade histórica por processos científicos e de julgamento dentro de critérios evangélicos; que possa assumir sua responsabilidade na sociedade inspirado pela fé e pelo amor cristão, colaborando para o pleno desenvolvimento de todos, na promoção dos valores autênticos e na transformação das estruturas injustas.

A sexta CADOR busca enfeixar toda a análise acima no ideal maior de Paula, nossa raiz e nosso horizonte, apontados como elementos importantes do Agir.

## 7- Conclusões do Encontro

- Em fidelidade ao espírito de Paula, como leigos educadores vamos buscar uma pedagogia que possa construir a sociedade democrática, justa e solidária; para tanto, vamos "sacudir as moscas" que preservam o "sono dos justos".

- vamos agir em busca de uma Educação Evangélico-Libertadora, que exige uma conversão progressiva, porque "Pedagogia do Evangelho" é uma proposta de participação e comunhão que respeita a liberdade do ser humano considerado como sujeito;

- vamos atuar na linha da "Pedagogia Transformadora" que visa a: educar para a liberdade e a responsabilidade; educar para a participação comunitária; educar para a autonomia, geradora de espírito crítico-constructivo; educar para a criatividade; educar para a construção do Reino de Justiça e Paz.

## 8. A sexta CADOR levantou princípios norteadores da ação do leigo educador, integrando as conclusões acima à realidade vivida no cotidiano das escolas. É importante, pois:

- permitir que os questionamentos e exigências de nossa proposta de educação cheguem e penetrem em nós. Não podemos gastar nossas vidas a serviço da educação, sem sequer nos perguntarmos a quem estamos servindo;

- reconhecer os mecanismos de resistência, que são mais fortes quando a mudança proposta atinge não apenas algumas atividades educacionais, mas a própria cosmovisão, a maneira de ver o mundo e a sociedade, a proposta de uma nova sociedade baseada nos princípios da comunhão e da participação;

- aprender a viver no conflito, um conflito que não é uma "briga" de grupos, mas que é condição dinâmica de qualquer caminhada;

- avançar em nossa prática educativa, nas seguintes perspectivas: da justiça e da opção pelos pobres; da educação para a criatividade; da renovação da metodologia didática; da renovação curricular, em especial dos conteúdos programáticos; na educação para a consciência crítica, para a participação e comunhão; no compromisso com uma pré-escola construtivista; na estruturação administrativa e disciplinar adequadas; na perspectiva da educação religiosa.



### 16º CAPÍTULO GERAL- 1985 – reeleita Superiora Geral: Irmã Maria Gabriela de Figueiredo.

*O Capítulo Geral XVI compromete-se a dar continuidade ao processo de renovação da Congregação, assumindo que ela, embora tenha caminhos de renovação abertos, não estão suficientemente percorridos e explorados. As Capitulares repropõem o Objetivo Geral do Capítulo Geral XV: "... tomar nova consciência da nossa missão na Igreja para nos tornar forças vivas e dar respostas às urgências e esperanças do mundo".*

#### Opção Capitular:

*Os desafios do mundo e da Igreja, e o confronto com o dinamismo missionário de Paula impulsionam-nos a viver a nossa entrega radical ao serviço do Reino na OPÇÃO PELA JUSTIÇA em COMPROMISSO EFETIVO COM OS POBRES E COM OS JOVENS, no pluralismo de nossa ação apostólica.*

# Década de 90

## Contexto situacional

Durante a década de 90, um vento de liberdade soprou sobre a Europa Oriental que, liberada da tutela soviética, descobre simultaneamente a democracia e a economia de mercado.

No Ocidente, a União Europeia (UE) se amplia, sendo que em janeiro de 1991, a Iugoslávia foi fragmentada em seis repúblicas, resultado do fim da URSS e do renascimento do nacionalismo europeu.

Em toda década de 90, os Balcãs tornaram-se novamente um “barril de pólvora” assim como eram no início do século XX.

A década assiste também a construção do movimento antiglobalização, que faz crítica ao Liberalismo econômico, responsável pelas desigualdades e disparidades sociais.

Os anos 90 marcam uma tomada de consciência, no plano internacional, sobre a necessidade de proteger a Terra. Na ECO 92, no Rio de Janeiro, chefes de Estado e de Governo se comprometem a proteger a biodiversidade.

“Os anos 90 nos oferecem a possibilidade histórica de dar a este século (século XX), uma nota final que transforme o rosto da Europa, fazendo dela um continente que seja fonte de paz e de liberdade num mundo tumultuado”.(Helmut Kohl, chanceler da Alemanha de 1982 a 1998).

Negando as grandes narrativas sociológicas e/ou religiosas, abre caminho para o relativismo da verdade e dos valores éticos.

Nessa realidade criam-se as “religiões do consolo”, do gozo e da felicidade, como solução imediata dos problemas materiais, psíquicos e espirituais.

E reina a afirmativa: “Todas as religiões são igualmente verdadeiras”.

Tal realidade influencia a juventude em dois aspectos - por um lado estimula seu mergulho no consumismo indiscriminado, mantido pela publicidade, tanto que o jovem hoje já é considerado “um agente social independente”.

Por outro, se este jovem não nasceu numa “classe A”, cria-lhe uma situação econômica adversa, segregando-lhe, no coração, os valores do sistema.

Em consequência, temos o avanço da violência, do tráfico e uso de drogas e de todos os meios marginais de sobrevivência.

Tudo isso gera o “mundo ferido”, despido de sentido de vida e pleno de “vazios vitais”.

Em meio a tanto “joio”, temos a presença pujante do “trigo” que desabrocha, e que justifica as razões de nossa esperança:

- o crescimento universal de uma ânsia de democratização das relações humanas;
- o avanço da consciência dos Direitos Humanos e a luta pela afirmação das minorias;
- a noção da necessidade de inculturação do Evangelho na cultura moderna e contemporânea;
- a dedicação de tantos, nos movimentos sociais e na Igreja, em prol dos empobrecidos e doentes;
- a perseverança, em nosso país, das escolas católicas na educação da infância e da juventude.

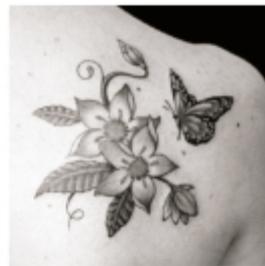
## Ocorrências marcantes dessa fase histórica

Derrocada do Socialismo e reunificação da Alemanha.



A adesão aos computadores pessoais e à internet aumenta a produtividade econômica e também a disparidade social, com o crescimento do desemprego.

Prosperidade e otimismo nos países desenvolvidos, interrompidos com o início da onda de violência na Ásia e na África – a Guerra do Golfo, a invasão do Kuwait pelo Iraque. Na África Central, a Guerra Civil de Ruanda e os conflitos na Libéria, na Somália e na Serra Leoa.



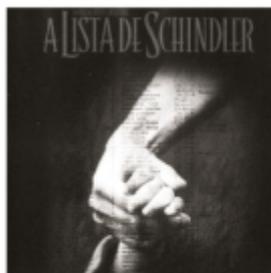
A cultura jovem mostra-se diversificada, do superficialismo e consumismo à militância ambientalista e antiglobalizante. Crescem as tatuagens e piercings, distinguindo grupos e “tribos”. Aumenta o consumo de drogas, a liberdade sexual e a violência nos centros urbanos.

Bill Clinton toma posse como presidente dos Estados Unidos; Nelson Mandela ganha o Nobel da Paz e se torna o primeiro presidente negro da África do Sul, marcando assim o fim do *apartheid*.



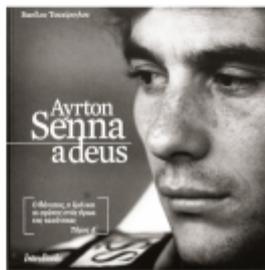
Ciência e tecnologia: começa o Projeto Genoma Humano; alimentos geneticamente modificados são desenvolvidos comercialmente; é lançado o telescópio espacial Hubble; a nave Pathfinder, da NASA, aterrissa em Marte; é clonado o primeiro mamífero, a ovelha Dolly; a Microsoft lança o Windows 95; é fundado o Google.

No cinema, Steven Spielberg ganha sete Oscars com o filme "A Lista de Schindler"; Michael Jackson lança álbuns de sucesso.



Início do Plano Real, para controle da inflação. Fernando Henrique Cardoso toma posse como Presidente da República.

No esporte, Ayrton Senna conquista o tricampeonato mundial de Fórmula 1. São realizadas as Olimpíadas de Barcelona e a Copa do Mundo de Futebol, quando o Brasil ganha o tetracampeonato.



O país chora a morte de Ayrton Senna, em Imola - Itália.

São comemorados os 500 anos de descobrimento da América Latina.



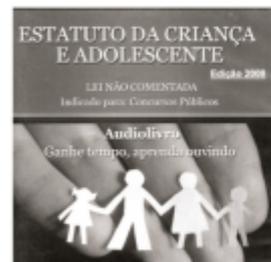
Na área da comunicação eletrônica surge o processador Pentium, da Intel, há um crescimento explosivo da internet e do comércio eletrônico, assim como da telefonia celular e popularização do e-mail.

No Brasil, a década de 90 começa sob forte instabilidade, devido ao confisco da poupança feito pelo presidente Collor, submetido a *impeachment* após mobilização da sociedade, através do Movimento dos Caras Pintadas.



Programas de destaque na TV: "Os Trapalhões", "Carga Pesada", "Show da Xuxa", "Castelo Rá-ti-bum".

A Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, institui o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA.



Bandas de rock de sucesso: Titãs, Capital Inicial, Paralamas do Sucesso, Legião Urbana, Skank.

# Sétima CADOR

**Tema: Espiritualidade e evangelização**

**Local: Colégio Santa Dorotéia - Rio de Janeiro/RJ**

**Data: 2, 3 e 4 de novembro de 1990**

**Assessor: Padre Adilson Simões**

Na sétima CADOR, foram comemorados os dez anos de realização dos encontros, marco importante na renovação da caminhada realizada na Província Brasil-Sul, reunindo religiosos e leigos dedicados à educação doroteana.

O objetivo do Encontro foi proporcionar aos participantes a oportunidade de melhor conhecimento da pessoa de Jesus Cristo, para melhor amá-LO e com Ele se comprometer.

O tema "Espiritualidade e evangelização" foi desenvolvido a partir dos seguintes subtemas:

- a conversão;
- Jesus pobre;
- Jesus bondoso;
- a oração;
- estratégias para a Pastoral da Juventude, nas escolas.

Os trabalhos foram desenvolvidos com a assessoria de Pe. Adilson Simões e da Equipe de Pastoral Escolar, desenvolvendo-se ainda, a pedido dos participantes, mais dois subtemas:

- a Eucaristia (Sacrifício, Memorial e Ação de Graças);
- Maria, Mãe de Jesus e nossa mãe.

O tema geral foi profundamente explorado, com experiências de "deserto" e reflexões em grupos, encerrando-se as orações sempre com a Eucaristia, ricamente vivenciada por todos os participantes.

Durante o Encontro foi feita uma especial homenagem aos participantes das CADORs desde 1980 – com simplicidade e muito afeto. O grupo do Rio de Janeiro homenageou os participantes com uma gravação em vídeo, apresentando cenários do Rio, evocando os temas locais e as conclusões das seis caminhadas anteriores.

Os participantes, encontravam, diariamente, pequenas lembranças na "Árvore da felicidade", montada no refeitório. Foram expressões da presença e das boas-vindas dos alunos, das Irmãs e da APM do Colégio do Rio, aos cadoristas.

Ao longo de três dias foi visitada a exposição dos trabalhos montados em duas salas. Diariamente, o Pe. Adilson reunia-se com a Equipe de Pastoral Escolar e as Diretoras para uma avaliação dos trabalhos, baseando-se nas impressões, anseios e desejos sentidos nos contatos pessoais, grupais e na avaliação escrita que foi solicitada, a título de colaboração, para a adequação dos meios ao objetivo proposto.

No último dia da CADOR, estando os participantes subdivididos em grupos por escola, foi elaborado o Agir do Encontro, apresentado em plenário, sugerido através das seguintes pistas:

1. A experiência de Deus passa pela experiência humana. O que devemos fazer para "cristificar" nossas ações como educadores cristãos?
2. Como fazer acontecer verdadeiramente, em nossas escolas, e trabalho, a educação libertadora?
3. Analisar, à luz da palavra de Deus, que nos interpela e convida à conversão contínua, as experiências pastorais de nosso meio.
4. Pensar e lançar pistas para fazermos "algo novo" que possa dinamizar, fazer crescer a obra do Reino de Deus, sob o olhar de Santa Paula.

Foi notável o empenho da Equipe de Pastoral Escolar e a participação de todos os cadoristas. É necessário reconhecer o trabalho integrado do grupo do Rio de Janeiro: APM, Irmãs, funcionários e professores.



# Oitava CADOR

Tema geral: Educar para nós

Local: Colégio Anjo da Guarda – Bebedouro/SP

Data: 15, 16 e 17 de novembro de 1991



A oitava CADOR realizou-se no Colégio Anjo da Guarda, em Bebedouro/SP, nos dias 15, 16 e 17 de novembro de 1991, e contou com 88 participantes de todas as escolas da Província.

O tema: "Educar para nós" era o título do documento sobre a nossa forma de educar nas escolas e nos meios de inserção popular. Esse documento acabara de ser aprovado pela Congregação no seu Capítulo Geral XVII.

Em uma carta introdutória, Ir. Maria Gabriela de Figueiredo, até então Coordenadora Geral, escreveu:

*"As Constituições de 1851 e de 1889, juntamente com os regulamentos de algumas obras, foram suficientes para formar e orientar as sucessivas gerações de Doroteias até os princípios deste século.*

*Os meios de educação - Pia Obra, Colégios, Exercícios Espirituais eram os mesmos usados por Santa Paula.*

*Com os tempos, multiplicaram-se as formas, apareceram novos métodos e perdeu-se a uniformidade. Durante umas dezenas de anos, a boa vontade de cada uma foi fazendo o que pôde para manter a*

*fidelidade ao espírito da Congregação. Sucessivamente em vários países, surgiram exigências que levaram à elaboração de textos com o objetivo de apresentar a nossa "filosofia", o nosso modo de educar, mas quase exclusivamente em relação aos Colégios. Hoje, é imprescindível encontrar as linhas comuns que, em nível de Congregação, nos identificam como educadoras, qualquer que seja o campo em que atuamos."*

*Em 31 de julho de 1991, apresentação do "EDUCAR PARA NÓS...", Documento elaborado por uma equipe internacional de Irmãs, chamadas a prestar este serviço, com o objetivo de manter a unidade, formar na mesma linha leigos que trabalham com as Doroteias, apresentando, concretamente, o modo de educar doroteano a quem o desejar conhecer.*



As dinâmicas, as partilhas, e as reflexões desse Encontro basearam-se no artigo 26 das atuais Constituições, do qual originou-se o documento **"Educar para nós"**.

*"Pela nossa vocação na Igreja, somos enviados a evangelizar através da Educação, com preferência pela juventude e pelos mais pobres.*

*Educar, para nós, significa deixar-nos possuir pela Pedagogia do Evangelho, que leva o homem a descobrir que é amado por Deus, a acreditar nesse amor e a crescer como pessoa até a plenitude da maturidade em Cristo."*

A coordenação geral dessa CADOR esteve a cargo da equipe de Pastoral Escolar, realizada por Ir. Cecília Francischini (que participou da comissão internacional para elaboração do Documento), por Ir. Celma Calvão da Silva e por Ir. Maria Júlia Morais Olival, então Coordenadora Provincial. Nas dinâmicas de espiritualidade, contamos com a ajuda de Ir. Maria Amélia Leal.

Reservamos uma manhã para Espiritualidade, dedicada à oração individual e grupal. Alguns questionamentos foram feitos:

- Que tipo de espiritualidade eu vivo?
- Em que a espiritualidade ajuda a minha vida concreta?
- Em que o testemunho de Paula auxilia na minha espiritualidade?

Cada escola apresentou, de formas diversas, a avaliação de sua caminhada no ano anterior. Chegou-se à seguinte conclusão, com pontos comuns dos avanços em cada colégio definindo:

- visão concreta da realidade;
- formação do educador;
- ações para a transformação desta realidade;
- transformação curricular;
- evangelização – investimento;
- integração escola/comunidade;
- dinamismo do Espírito-atitude de busca.

Irmã Maria Júlia Olival expôs, em síntese, os aspectos principais do Capítulo Geral XVII, explicando a Opção Capitular.

A ênfase foi dada à responsabilidade na participação comprometida do leigo para a concretização desta opção. Foi feito um incisivo convite a cada um que "vive neste continente marcado por uma escravidão de cinco séculos – a América Latina", para ser agente de transformação dessa realidade sofredora. Puebla declarou:

"Comprovamos, como o mais devastador e humilhante flagelo, a situação de pobreza desumana em que vivem milhões de latino-americanos e que se manifesta na mortalidade infantil, na falta de moradia adequada, nos problemas de saúde, salário de fome, desemprego e subemprego, desnutrição, instabilidade no trabalho, migrações maciças, forçadas e sem proteção. Essa situação de extrema pobreza generalizada adquire, na vida real, rostos concretíssimos, nos quais deveríamos reconhecer o rosto sofredor de Cristo, o Senhor, que nos questiona e interpela:

- Estás aberto a esta "espiritualidade comprometida"?
- Como é vivida a experiência da justiça, amor e fraternidade na tua comunidade educativa?
- Quais as formas concretas para que em nossas escolas se vivencie o serviço ao irmão?"

### 17º CAPÍTULO GERAL - 1991 – Eleita Superiora Geral: Irmã Teresa López Román

#### Opção:

*"Assumimos, com novo vigor e consciência, o empenho pela promoção da Justiça, que passa pela construção em todos os níveis da comunidade querida por Deus, onde o Amor é o centro, onde cada pessoa e cada povo encontra o seu lugar e a sua dignidade e onde todos os bens são partilhados:*

- *partindo do pobre, dos jovens, da mulher como pessoas e agentes de transformação da situação injusta do mundo;*
- *revendo todas as formas em que se exprime a nossa ação educativa para revitalizá-las e transformar, ou para criar outras a essa luz;*
- *realizando um processo sério e coerente de conversão ao Evangelho, das pessoas, das comunidades, das estruturas."*



Numa solene celebração, cada diretora entregou oficialmente o documento "Educar para nós" aos participantes de sua escola. Dinâmicas de grupo preencheram todo o dia de estudos e conhecimento do referido texto, seguindo os passos do Ver e Julgar.

Uma apostila com dez textos selecionados das Constituições de 1851 e das Cartas de Santa Paula, dentre outros indicados no "Educar para nós", foi utilizada no Encontro, destacando-se de sua análise: a ideia mais forte; a sua força atual e sua dimensão pedagógico-pastoral.

Da experiência vivida, relacionada a essa análise, foram evidenciados os êxitos, dificuldades e esperanças.

Expostas as conclusões, preparou-se uma celebração comunitária para:

- agradecer a Deus pela inspiração;
- oferecer os esforços coletivos;
- suplicar pela dimensão pastoral;
- louvar pelas conquistas;
- reparar as dificuldades;
- fazer um ato de fé (crer e esperar) acompanhado de gestos simbólicos.

Foi também pensado o Agir: relacionar o texto "Educar para nós" com a Opção Capitulada e levantar, deste texto, formas concretas de aprofundamento. E, em grupos de serviço, aprofundou-se:

- "Que aspecto do Documento compromete, de modo especial e forte, o seu setor de trabalho?"
- "Quais as possibilidades mais imediatas na sua área de trabalho, para o aprofundamento deste Documento?"

A Eucaristia foi celebrada todos os dias bem como momentos de oração e a avaliação dos trabalhos do dia.

Coube a cada grupo de escolas transferir para sua realidade a experiência vivida, sobretudo, entregando a cada educador o "Educar para nós", estudando-o e dele retirando os elementos para alicerçar e perfilar a sua missão, sempre mais comprometida com o Carisma e a pedagogia de Santa Paula.



# Nona CADOR

**Tema:** Quinhentos anos de evangelização e educação

**Local:** Colégio Nossa Senhora das Dores – Nova Friburgo/RJ

**Data:** 31 de outubro, 1º e 2 de novembro de 1992

**Assessor:** Padre Valentin Fagundes de Menezes

A nona CADOR realizou-se no Colégio Nossa Senhora das Dores, em Nova Friburgo/RJ, nos dias 31 de outubro, 1º e 2 de novembro de 1992.

O assessor do Encontro foi o Padre Valentin Fagundes de Menezes, Missionário do Sagrado Coração.

O tema foi: "Quinhentos anos de evangelização e educação".

Para a preparação prévia dos participantes, foram indicados os seguintes textos:

1. "O desafio da educação no Brasil" – Pe. Marcello de Carvalho Azevedo, SJ.
2. "Educação e evangelização: perspectivas históricas" – Riolando Azzi
3. "Métodos teológicos interpretativos da História da Educação Católica no Brasil" – Pe. João Batista Libânio, SJ.
4. Documento nº 47 da CNBB: "Educação, Igreja e sociedade".

A metodologia da nona CADOR compreendeu palestras do assessor, Pe. Valentin, seguidas de estudos de grupo, debates e plenárias.

As palestras do assessor versaram sobre os seguintes subtemas:

1. A verdade da História: um ato de penitência ao olhar para o passado da América Colonizada.
2. O resgate do outro (do diferente) na História: rico / pobre / miserável, pois o Evangelho é palavra-vida.

3. Conversão significa partilha de dons, partindo da releitura dos mandamentos como a "palavra de vida".

4. A história dos 500 anos de evangelização significou um equívoco na identificação entre o Reino de Deus e o reino do mundo.

5. Os mártires que abraçaram a causa da educação na América Latina, optaram pela justiça e pelos pobres.

6. Realidade do processo de inculturação nas diferentes sociedades.

7. A justiça do Reino e a justiça do mundo.

Em todos os dias de Encontro, participamos da Eucaristia e vivemos momentos especiais com Santa Paula.

O número de participantes chegou a 121. Estiveram presentes Irmãs e leigos das Províncias do Norte e do Nordeste, e também representantes da Região Centro-Oeste.

O ambiente do Encontro foi sereno. Estreitaram-se laços de amizade e fortaleceu-se o compromisso comum dos que integram a família de Paula.



Faculdade de Filosofia Santa Dorotéia  
Nova Friburgo - RJ

# Décima CADOR

Tema: A nova evangelização

Local: Colégio Santa Dorotéia – Porto Alegre/RS

Data: 30 e 31 de outubro e 1º de novembro de 1993

Assessor: Padre Valentin Fagundes de Menezes

Com muita alegria, o Colégio Santa Dorotéia de Porto Alegre/RS sedia, pela primeira vez, a CADOR. É, sem dúvida, um momento de júbilo e graça, a oportunidade da comunidade doroteana da Província Brasil-Sul. O encontro foi assessorado pelo Pe. Valentin Fagundes de Menezes, Missionário do Sagrado Coração.

Nos ricos momentos de reflexão e partilha, merece destaque a oração de abertura, que possibilitou uma retrospectiva reflexiva, em termos da evolução da caminhada doroteana nos últimos anos, até a atual CADOR.

O tema abordado pelo assessor foi “A nova evangelização”, baseada nas conclusões da IV Conferência do Episcopado Latino-Americano, em Santo Domingo, o qual veio confirmar a posição da Igreja em defesa dos pobres e oprimidos, incentivando a comunhão e a participação de todo o Povo de Deus na vida da Igreja. Desta forma, fica claro para a assembleia que o documento de Santo Domingo reflete um momento histórico, em que Deus nos fala, por meio da própria história e por meio da vida, com a mediação da cultura humana, em que a América Latina passa a perceber-se como uma nova Igreja, com identidade própria, valorizando a inculturação, dentro da concepção da nova evangelização.

Convém ressaltar a abordagem sobre o termo **nova evangelização**. Na verdade, a evangelização é única, Jesus Cristo é o mesmo, ontem hoje e sempre; portanto, as mudanças residem mais na maneira de expor o Evangelho do que na mensagem a ser transmitida. Assim, para que aconteça, é preciso que haja homens e mulheres que queiram seguir com radicalidade a Jesus, colocando-se a serviço do último.



Relatamos, também, como pontos significativos, os questionamentos feitos à assembleia, propostos em trabalhos grupais. Entre as questões mais fortes, destacamos as seguintes: Como colocar em prática a nova evangelização? As estruturas de nossas escolas ajudam a nova evangelização? Que passos precisam ser dados, em nossas escolas, para que ela se concretize?

A essas questões, os grupos responderam com profunda sinceridade, levando à necessidade de reavaliação de condutas administrativas e pedagógicas no que se refere às relações que deverão ser impregnadas de justiça e de respeito, valorizando o processo acima do produto e construindo uma união que dê à escola um rosto definido, baseado no compromisso constante e primordial com a evangelização. No sentido de que isto aconteça, é necessária a abertura de espaços crescentes para o fortalecimento da parceria entre família e escola, com o propósito de reafirmar a integração como um meio fortalecedor da transformação desejada, a partir da proposta do Evangelho, que visa ao pobre, acima de tudo, com o qual devemos caminhar e sem o qual não haverá nova evangelização.

Destacamos como ponto alto a mensagem final do assessor, que trouxe maiores esclarecimentos sobre a inculturação. É preciso que, como cristãos, tenhamos bem claro o significado de inculturarmos-nos, como um ato radical e irrestrito que inclui o empobrecimento daquele que o assume. Deus está na História assumindo a cultura; Jesus de Nazaré é limitado porque assumiu uma cultura, e toda cultura é limitada. Deus Pai é ilimitado.

Para finalizar, durante os trabalhos foram levantados os aspectos prioritários que servirão de norteadores da ação doroteana para o ano seguinte.

Foram arroladas as seguintes prioridades:

- assumir a nova evangelização numa perspectiva da promoção humana;
- estender a Pastoral às famílias educadoras, acreditando na possibilidade de uma educação da fé através da escola;
- promover a conversão individual como meio favorecedor das transformações.

Com relação a essas prioridades, fica o compromisso assumido por todos os grupos de vivê-las intensamente no dia a dia.

Após momentos tão intensos de espiritualidade vivida e manifestada, cumpre-nos fazer acontecer esta riqueza, para que em cada uma de nossas escolas transpareça o clima de sintonia, tão peculiar àqueles que se reúnem em torno de objetivos comuns, em especial revigorar a Evangelização em suas comunidades educativas.



# Décima Primeira CADOR

**Tema: Planejamento Participativo**

**Local: Colégio Santa Dorotéia – Brasília/ DF**

**Data: 13, 14 e 15 de outubro de 1994**

**Assessor: Danilo Gandim**



A décima primeira CADOR, assessorada pelo professor Danilo Gandim, desenvolveu o tema Planejamento Participativo, enfatizando sua importância para uma prática pedagógica em que as responsabilidades pelo êxito do trabalho final são partilhadas por todos os agentes do processo educativo.

O Encontro foi iniciado por rico momento de espiritualidade, sob a coordenação de Irmã Maria Amélia Leal, priorizando a oração na realização de uma autêntica experiência de Deus.

O conteúdo específico do Encontro foi desenvolvido a partir do confronto entre a filosofia da Educação Libertadora e o Gerenciamento da Qualidade Total (GQT), empregado para obter maior produtividade nas empresas, ficando patente certa incompatibilidade entre ambos.

Contudo, há elementos positivos no GQT, que, aparentemente, não entram em choque com a filosofia doroteana, a saber:

- a participação e o comprometimento de todos no processo de trabalho;
- acompanhamento atento dos serviços;
- a coerência nas ideias;
- a transparência na execução de projetos;
- o investimento na competência técnica dos profissionais;
- a sistematização do processo educativo.

Qualidade na educação não é GQT, pois a busca da excelência é ideal tradicional na educação católica. Devemos, sim, ficar atentos para com a filosofia presente na raiz da GQT, processo de origem neoliberal.

## **Idéias básicas quanto ao Planejamento Participativo:**

O Planejamento Participativo faz-se a partir de uma hierarquia de valores, objetivando a construção de uma realidade onde os princípios do respeito, da justiça, da verdade e da solidariedade sejam a base da vivência comum.

Na prática, ele se inicia a partir de uma metodologia de cunho eminentemente participativo, que começa pela definição de um marco teórico e continua com a descoberta das necessidades do meio (escola), seguida da proposta de ação. Daí, definem-se as diferentes etapas:

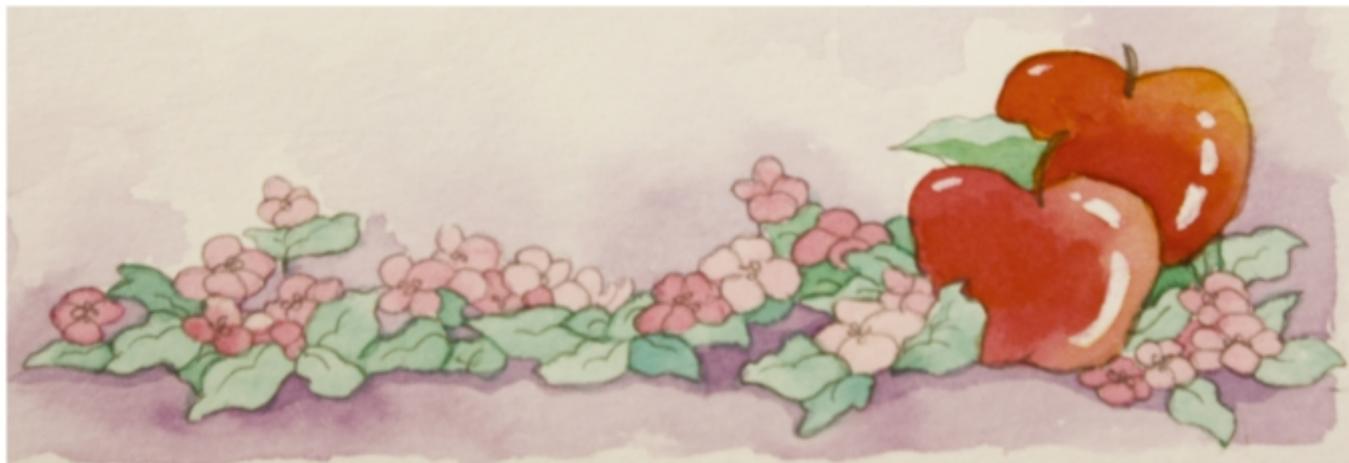
1. Marco Situacional: compreensão da realidade existente.
2. Necessário Teórico: Que reino de Deus nós concebemos? Que sociedade nós desejamos?
3. Que educação nós queremos? Que aspectos necessitam de mais ação?
4. Descoberta das necessidades: diagnóstico, confronto entre o real e o ideal; como está a nossa prática em relação à nossa teoria?
5. Proposta de ação: programação.

Importa reconhecer o vínculo entre participação e poder, pois o modelo do Planejamento Participativo deve ser usado também mediante uma metodologia participativa, que supõe:

- um processo individual e pessoal;
- o trabalho em pequenos grupos;
- o trabalho em plenários. O plenário possibilita a globalização das ideias e não sua discussão. Depois da apresentação dos grupos, o texto segue para reencaminhamentos técnicos;
- o Planejamento Participativo respeita cada pessoa, o que não significa que todas as ideias estarão presentes no plano, ao final dos trabalhos.

A avaliação da décima primeira CADOR seguiu uma metodologia própria, sendo feita, gradativamente, durante os diversos dias do Encontro. Foi usado como base da avaliação o escudo da Congregação (o freixo, o pássaro, a estrela e o lírio).

O freixo tem raízes profundas. Todos os fatos observados na CADOR e que significam raiz para as escolas e comunidades foram anotados em suas raízes. Os pontos que perturbam a caminhada ou nos impedem de crescer são as ervas daninhas que impedem o crescimento da árvore. Os pontos negativos observados foram, assim, anotados. As folhas da árvore representam a esperança de crescimento. Nessas folhas anotamos os pontos positivos, o que foi bom e auxiliou na caminhada. Os frutos, representam a colheita final, tudo aquilo que deveria ser levado de volta para casa, significando o Agir da décima primeira CADOR.



# Décima Segunda CADOR

**Tema: Inculturação do Evangelho e educação**

**Local: Colégio Santa Dorotéia - Belo Horizonte/ MG**

**Data: 12, 13 e 14 de outubro de 1996**

**Coordenação: Equipe de Pastoral do Colégio Santa Dorotéia de Belo Horizonte - MG**

A décima segunda CADOR, coordenada pela Equipe de Pastoral do Colégio Santa Dorotéia de Belo Horizonte, fundamentou a escolha de seu tema geral a partir do documento da CNBB, nº 171: *"Educação: exigências cristãs"* e do documento de Santo Domingo – nº 20 – *"Embora o Evangelho não se identifique com nenhuma cultura particular, deve inspirá-las para, desta maneira, transformá-las a partir de dentro, enriquecendo-as com os valores cristãos que derivam da fé. Na verdade, a evangelização das culturas representa a forma mais profunda e global de evangelizar a sociedade, porque, através dela, a mensagem de Cristo penetra nas consciências das pessoas e projeta-se no "ethos" de um povo, nas suas atitudes vitais, nas suas instituições e estruturas."*

Numa linguagem mais nossa, a *"inculturação do Evangelho na educação"* significa que as Doroteias e seus educadores leigos precisam estar comprometidos e inseridos na própria cultura e encontrar na mesma o critério de sua evangelização, certos da convicção de que... *"As Doroteias devem viver de modo fortemente comprometido no processo de se encarnar sempre mais na própria cultura, segundo o carisma recebido, apresentando ao mundo um rosto novo, num salto de qualidade como congregação. Isto passa pela capacidade de se inculturar como Evangelho vivo, com o particular colorido que Paula nos legou"*. (Tereza López – Mensagem às Doroteias, janeiro de 1996)

## Objetivos definidos para a décima segunda CADOR:

- Refletir, em comum, como educadores doroteanos, sobre a encruzilhada em que se encontra a educação no atual momento histórico, buscando soluções para a mudança na ótica do Evangelho.
- Unir esforços em busca de procedimentos comuns que possibilitem a educação para a vivência da fé, que promove a justiça, com atenção especial aos mais pobres e jovens.

Foram os seguintes os recursos preparatórios ao Encontro:

Livro "Neoliberalismo: sim ou não?" Gregório Iriarte, OMI. Ed. Paulinas.

Textos:

- "Inculturação" – Pe. Marcelo de Carvalho Azevedo
- "Inculturação do Evangelho" – Hervé Carrié
- "Inculturação" – Mário Molina
- "Modernidade e Neoliberalismo" – Pe. João Batista Libânio, SJ
- "Fé e desafios modernos" – Pe. João Batista Libânio, SJ
- "Educação e Comunicação" – Márcia Tranzillo
- "Sexualidade e Valores Evangélicos" – Eliane Pacheco Pimenta

A estrutura da décima segunda CADOR compreendeu três palestras, explorando o tema base do encontro, realizadas pela manhã: "Inculturação do Evangelho", "Educação, Fé e Cultura" e "A missão do educador cristão" e quatro painéis temáticos, desenvolvendo o tema, a partir da realidade do educando do mundo atual: "Educando na fé", "Educação e Influência da mídia", "Educação e cidadania", "Afetividade, Sexualidade e valores evangélicos".

A participação dos educadores nos painéis fez-se através de inscrição, a partir de opção pessoal, o que garantiu uma presença ativa e interessada nos momentos de reflexão e debate.

A metodologia utilizada foi o Ver, Julgar, Agir, Rever e Celebrar, sendo que os subtemas escolhidos (mencionados



Colégio Santa Dorotéia  
Belo Horizonte - MG

acima) pretenderam a consecução dos objetivos propostos para o Encontro.

A Eucaristia foi celebrada sempre ao final da manhã, sendo que, a cada dia, uma equipe diferente, por escola, se encarregava de preparar a liturgia.

A avaliação do Encontro foi permanente, constando do relatório conclusivo os gráficos das avaliações, tendo como objetos: o alcance (ou não) dos objetivos de cada dia, a organização geral das atividades, o volume e a apresentação do conteúdo, os tempos destinados às diversas palestras e painéis temáticos e o desempenho dos profissionais com relação à clareza e objetividade, ao conhecimento sobre o assunto, ao uso de métodos e técnicas.

Os trabalhos, à tarde, eram sempre concluídos em um Plenário de Integração, ao qual os diversos grupos levavam seus comentários, dúvidas e conclusões, seguido do Momento de Paula, também preparado pelos diferentes colégios presentes.

No plenário do 3º dia do Encontro houve a unificação das conclusões e definição de linhas de ação, em nível de Província, seguida da avaliação geral da CADOR 96.

### **Síntese das conclusões dos colégios participantes da décima segunda CADOR:**

#### **1. Valores evangélicos explicitados ("Sementes do Verbo").**

- Vivência da justiça, respeito ao próximo, união e partilha, considerando o amor como o maior dos valores evangélicos na perspectiva da fé.
- Compromisso com a verdade, despojamento e fortaleza na luta pela transformação, à luz da fé em Jesus Cristo Libertador.
- Esperança e confiança no processo humano de vida e educação.
- Alegria da partilha feita na fraternidade, justiça e amor.
- Testemunho de vida a partir de Cristo, modelo maior e de Maria, primeira figura de nossa fé.

- Liberdade de pensamento e expressão: escuta e perdão.
- A unidade e o bom relacionamento entre os membros da comunidade educativa como base do ambiente evangelizador.
- Resgate da relação pessoal pela linguagem do amor.
- Respeito às diferenças do outro.
- A adesão a Jesus Cristo, o abraçar a cruz, o colocar-se ao lado dos pobres, supõe testemunho de felicidade e de alegria.
- Ser palavra viva, colocando-se ao lado dos pobres.
- A vida e o trabalho do educador cristão em seu dia a dia deve ser testemunho dos valores evangélicos: verdade, justiça, solidariedade e amor.
- A inculturação do Evangelho é fazer Deus presente, superando o egocentrismo e vivendo o amor como valor universal.
- Resgate, na vida pessoal, do testemunho de Jesus que acolhe, anuncia a Boa Nova, desinstala e cura.
- Valores explicitados durante a CADOR: a fraternidade e a ternura durante o Encontro, explicitadas e celebradas nos momentos de oração.

#### **2. Desafios que se apresentam à nossa ação evangelizadora de educadores doroteanos.**

- O desconhecimento da proposta dos colégios por parte das famílias.
- O descompasso entre a visão cristã da educação, que supõe limites claros, uma ética de solidariedade, da dedicação ao próximo – e a "ética pós-moderna" – que visa à exclusiva satisfação do ego e satisfação de desejos e paixões pessoais.
- A necessidade de se elaborar um projeto pedagógico/pastoral bem definido, para os diversos colégios da Província, inspirado no carisma de Paula Frassinetti.
- A influência da mídia nas crianças e jovens, difundindo contravalores.
- O familiarizar nossos alunos com a vivência dos valores cristãos.
- A formação da consciência moral dos alunos, a partir da cultura crítica da mídia.

- A articulação teórico-prática na educação do cidadão, insistindo no aspecto do relacionamento humano, à luz dos valores evangélicos.
- A vivência destes valores evangélicos por uma sociedade marcada pelo individualismo, competitividade e consumismo.
- A aceitação das diferenças e o despojar-se de preconceitos. A coerência da vida pessoal com a proposta de Paula: alegria e paciência na convivência com o outro.
- A necessidade de integrar os aspectos humanísticos e tecnológicos no exercício da educação cristã.
- A importância de se atingir as camadas sociais mais carentes.
- A manutenção administrativo-financeira das escolas, diante da queda do poder aquisitivo das famílias.

### 3. Mudanças prioritárias e necessárias para o cumprimento dessa missão.

- Converter-se interiormente, em direção a uma abertura maior para o outro.
- Rever, no coletivo, a repercussão das mudanças, promovendo encontros periódicos para a realização dos objetivos e fortalecimento na caminhada.
- Possibilitar um engajamento da comunidade educativa com o grupo evangelizador da escola.
- Fortalecer as Equipes de Pastoral das Escolas.
- Aprimorar a prática pedagógica das escolas, revitalizando a Pedagogia de Paula.
- Ir ao encontro do mais pobre, partilhando recursos humanos e materiais da comunidade educativa.
- Sair da "consciência crítica teórica" e partir para uma ação comprometida com a transformação da realidade.
- Intensificar o compromisso, a confiança, o amor e a comunhão na vivência do dia a dia de nossas escolas.
- Ter coragem de anunciar e denunciar, assumindo, como escolas, uma postura profética.

- Promover uma revisão de nossa prática educativa, considerando: estratégias de trabalho e conteúdos específicos, relacionando-os aos valores evangélicos.
- Elaborar uma programação pedagógico-pastoral que atinja a comunidade educativa, inclusive as famílias.
- Reformular o currículo escolar, para que o eixo do processo educativo seja iluminado pelos valores cristãos.
- Repensar os critérios para seleção de professores e pessoal técnico.
- Investir na formação do professor/educador/cristão/doroteano.
- Criar espaço para maior integração dos setores dentro da escola.
- Resgatar a mística e a espiritualidade de Paula, unindo fé e vida.
- Retomar, na Província, os encontros e cursos de capacitação de professores de Ensino Religioso e Agentes de Pastoral e de Setores e Serviços, (SOR, SOP, SOE, Direção Colegiada) para estudo, partilha, aprofundamento e elaboração de projetos específicos, garantindo uma unidade nas linhas de evangelização.



# Décima Terceira CADOR

Tema: Raízes de nossa missão educativa

Local: Colégio Santa Dorotéia – Porto Alegre/RS

Data: 15, 16, 17 e 18 de outubro de 1998

Assessor: Padre Pedrinho Guareschi

*De 13 a 16 de janeiro de 1998, no Convento da Conceição em Olinda – PE, 72 educadores provenientes das três províncias brasileiras aprofundaram as RAÍZES da Congregação, procurando descobrir na FONTE os elementos constitutivos do MARCO REFERENCIAL da Educação Doroteia no Brasil segundo o ideal de Paula.*

*Foram constituídas quatro comissões de trabalho para o processo de Avaliação da prática educativa das escolas, respondendo a uma exigência do MEC e do Capítulo Geral XVIII de uma “profunda revisão da nossa missão educativa à luz do ideal de Paula para orientar numa ótica transformadora o nosso dinamismo missionário”.*



O ano de 1998 trouxe para Porto Alegre a felicidade de, mais uma vez, sediar a CADOR, considerando-se também o privilégio do tema “Raízes de nossa missão educativa”, assunto tão rico e expressivo no momento em que a Congregação de Santa Dorotéia assume o projeto de “ressignificação” de sua missão, à luz do referencial deixado por Paula Frassinetti.

As orações e reflexões do Encontro procuraram favorecer o repensar do compromisso e do reforço da identidade doroteana.

Destaca-se, também, como momento importante, a partilha de fé e experiência pastoral na missão educativa de cada escola, realizada à luz do ideal de Paula, segundo as orientações do Capítulo Geral XVIII.



18º CAPÍTULO GERAL - 1997 – Reeleita Superiora Geral: Irmã Teresa López Román.

*“Doroteias evangelizadoras nas diversas culturas”.*

*O 18º Capítulo Geral, impelido pelo desejo de que a Congregação fosse uma resposta adequada ao momento histórico vivido como Igreja e como humanidade, à entrada em um novo milênio, consciente da responsabilidade que lhe foi confiada:*

*- Comprometeu-se na busca de caminhos concretos e conjuntos sob o termo de “Emergências”: revitalizar progressivamente a identidade Doroteia; fazer uma revisão da comunidade apostólica quanto ao estilo de vida e de missão; fazer uma revisão profunda no campo da missão educativa, para “manter viva, nas novas condições que a História impõe, a obra iniciada por Deus na Madre Fundadora”; retomar “com novo vigor a opção pela justiça, numa redescoberta de respostas sempre mais incisivas no mundo de hoje”; o partilhar com os leigos o dom do carisma de Paula, abrindo-nos a uma nova e criativa colaboração, descobrindo a mútua complementaridade; viver o anúncio profético de um Deus apaixonado pela vida, apostando na cultura da esperança; tornar prioritárias as frentes missionárias e de inserção; elaborar um Plano de Formação que nos identifique como Doroteias evangelizadoras; implementar a Pastoral Vocacional.*

*- Deixou-se iluminar pela luz da Palavra, bebeu na fonte das origens da Congregação, aprofundou suas raízes e reapropriou-se da identidade da Doroteia, mulher consagrada, em comunidade apostólica, ao modo de Paula Frassinetti. Foi resgatado o Carisma Fundacional.*



*Partindo das Emergências que interpelam a vida-missão e iluminadas pelo Carisma, foram definidos o Objetivo Geral e as Prioridades:*

**Objetivo Geral:**

*"Viver, como Congregação, um caminho que nos leve a revitalizar a nossa IDENTIDADE na Igreja e a reexpressá-la progressivamente nas diversas culturas, com audácia evangélica e em fidelidade criativa ao carisma de Paula para sermos força transformadora no mundo injusto de hoje".*



**Prioridades:**

- 1ª – Aprofundar e assimilar vivencialmente o carisma doroteano.
- 2ª – Promover a consciência comunitária da vida-missão.
- 3ª – Redescobrir as raízes da nossa missão educativa.
- 4ª – Retomar com novo vigor a opção pela promoção da justiça.

*"Sendo a escola um espaço importante de evangelização e de presença significativa no mundo da cultura, adverte-se a urgência de que se imponha pela qualidade, se abra à comunidade circundante e forme para a justiça e para a solidariedade."*

O tema principal do Encontro, assessorado pelo Padre Pedrinho Guareschi, redentorista, desdobrou-se nos seguintes subtemas:

1. carisma x estrutura;
2. identidade x cultura;
3. contradições da caminhada;
4. beber na fonte original.

Esses temas foram trabalhados a partir do seguinte questionamento proposto para o grupo: **"Na sua experiência e na sua percepção, quais os elementos ou características da identidade ou carisma das Irmãs Doroteias?" ao que o grupo respondeu com o levantamento dos indicadores das "nossas raízes": acolhida, diálogo,**

**espírito de família, disponibilidade, fraternidade, preocupação com a formação integral da pessoa humana, firmeza e suavidade, coragem e audácia, simplicidade, confiança em Deus e espírito de oração.**

Ressalta-se a completude das colocações do assessor com relação aos contextos social, econômico, político e religioso em que se insere o trabalho educativo, que prepararam a assembleia para a abordagem seguinte sobre a história da Igreja na América Latina com o Vaticano II, Medellín, Puebla e Santo Domingo, conduzindo a uma melhor compreensão da caminhada da Igreja e das novas exigências que nos são feitas como cristãos e educadores.

Com vistas a iluminar os estudos e reflexões, tivemos a oportunidade de contar com a explanação do tema "Intuições pedagógicas de Paula Frassinetti", que foi brilhantemente conduzido pelo professor Custódio Luís de Almeida.



Neste enfoque, pudemos ver uma análise aprofundada sobre o conteúdo-mensagem de algumas cartas de Paula.

Em decorrência do que foi tratado, a assembleia foi solicitada a elaborar uma síntese de determinada carta, de forma original e criativa, utilizando variadas linguagens para expressar o sentimento aí suscitado.

Como finalização das explanações, o assessor desenvolveu o subtema: "A realização humana a partir do ponto de vista humano-cristão", em que propôs um questionamento individual sobre o sentimento do educador a respeito do seu papel no momento e contexto atuais. Em partilha espontânea, foram feitas colocações a respeito do tipo de avaliação excludente, praticada por educadores ditos cristãos, da força negativa dos meios de comunicação social e da necessidade de se desenvolver a dimensão da alteridade.

Como resultado do rico encontro, foram delimitadas as seguintes prioridades:

- avaliação;
- relações interpessoais;
- opção pelos excluídos.

Fica a proposta de enfatizarmos uma prática pontuada por atitudes transformadoras, baseada em critérios evangélicos que conduzam à formação integral do homem novo, no qual queremos investir.

*Em janeiro de 1999, foi realizado o 2º Seminário Interprovincial em Belo Horizonte, quando foi gestado o primeiro Plano Interprovincial de Educação para o triênio 1999-2001.*



# 1ª Década do Século XXI

Transição do século XX  
para o século XXI

## Contexto situacional

No mundo econômico, o Neoliberalismo, triunfante e solitário, mostra sinais de exaustão.

O capital industrial, que promoveu o crescimento econômico e criou empregos, cedeu lugar ao capital financeiro, que cresceu à custa da especulação, sem controle. O ano de 2008 assistiu a uma gigantesca crise nos EUA, com repercussões mundiais, e o mesmo ocorre na Europa em 2010.

A democracia representativa entra em decadência, pois não tem poder para controlar o capital financeiro: deixou-se corromper em grau elevado em todos os níveis, gerando desprestígio diante da opinião pública.

Despontam organizações da sociedade civil em vista de constituir poder controlador do Estado. O Fórum Social Mundial, iniciado em Porto Alegre em 2001, anuncia algo original no campo da política mundial.

Na América Latina observa-se importante mudança política: até então governada pelas oligarquias agrárias ou pelas elites urbanas, os movimentos populares conseguiram vitórias eleitorais significativas. Entretanto, é visível no continente, a pobreza de grandes áreas e a marginalização de vários grupos sociais.

Em termos de Brasil, há avanços. Exerce importante liderança na América Latina, diminuindo a influência norte-americana. Quanto à vida política interna, a Assembleia Popular – Mutirão por um Novo Brasil – representa algo novo e esperançoso. No campo cultural, firma-se a sociedade do conhecimento em lugar da sociedade industrial. O saber torna-se fator fundamental no mundo da produção com a maciça entrada da eletrônica, da robótica, da informática, da domótica, da telemática. As relações virtuais crescem em detrimento das relações reais.

O individualismo, alimentado por crescente consumismo de bens cada vez mais sofisticados e conspícuos, esfria a preocupação social, restrita a pequenos grupos de voluntários. É a sociedade do espetáculo e da aparência.

A crise da juventude advém da falta de sentido para a existência, da precocidade das experiências sexuais, da sedução da droga, da fuga para dentro de grupos fechados (tribos). Em meio a tal desorientação, surgem desejos religiosos confusos que buscam experiências exóticas em diferentes espaços espirituais. E no seio da Igreja, observam-se movimentos em tensão. Novos movimentos religiosos arregimentam jovens que se consagram a eles até, em alguns casos, ao fanatismo. Tais movimentos, na maioria de leigos, exercem influência nas pastorais. Gestam espiritualidades a que bispos, sacerdotes e religiosos aderem. Ao lado de crescente centralização do poder, cresce o número de católicos que prescindem de tais autoridades na prática moral e religiosa com autonomia e liberdade.

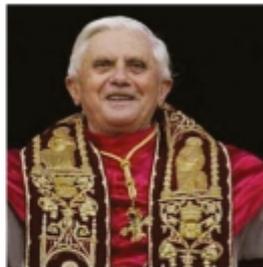
# Ocorrências marcantes dessa fase histórica

A primeira década do século XXI, declarada pela ONU como “década de cultura e paz” se inicia com a guerra declarada pelos EUA para combater o terrorismo, após os atentados contra as Torres Gêmeas e o Pentágono em setembro de 2001.



Em Barcelona realiza-se o Primeiro Fórum Internacional de Culturas.

Ocorre a segunda Intifada, com intensa crise no conflito árabe/israelense. Os EUA e o Reino Unido invadem o Iraque, sem o consentimento da ONU.



Em 2005, morre o Papa João Paulo II e, Bento XVI é eleito papa.

Em janeiro de 2003, os Estados Unidos atacam o Iraque capturando Saddam Hussein.



O grupo irlandês IRA depõe as armas e finaliza a luta armada.

Em 2004, atentado da Al Qaeda em Madri mata 191 pessoas.



O furacão Katrina assola a cidade de New Orleans, nos EUA.

A União Europeia é ampliada. Um tsunami no Oceano Índico mata 280.000 pessoas na Ásia.



Em 2006, Evo Morales é eleito presidente da Bolívia e Michelle Bachelet toma posse como presidente do Chile. Morre o ditador chileno Augusto Pinochet.

Em 2007, Nicolas Sarkozy é eleito presidente da França, enquanto os EUA iniciam grave crise financeira.



Os países desenvolvidos (EUA, Japão, Alemanha, Reino Unido, França, Itália, Espanha e Canadá) entram em recessão.

Em 2008, após 49 anos no poder, Fidel Castro deixa a presidência de Cuba.



Morre Michael Jackson, o "rei do pop".

Segue-se a falência do banco Lehman Brothers nos EUA, com o mergulho na crise financeira de 2008/2009.



A gripe A (H1N1) é declarada pandemia pela OMS.

Barack Obama é eleito o primeiro presidente afro-americano dos EUA.



Ganha grande importância o Fórum de Davos (Suíça) que foi criado em 1971. Esse fórum se transformou em alvo de militantes antiglobalização que criaram, em resposta, o Fórum Social Mundial.

Na faixa de Gaza morrem 3.000 pessoas no conflito com Israel.



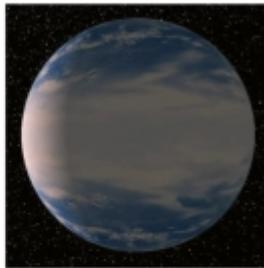
A década é também marcada pelo aumento dos focos de disputa, que continuam numerosos – Ásia, África, América Latina, Europa.

Em 2010, é realizada a Exposição Universal na China, que se destaca como potência mundial.



Ao final da década a diplomacia brasileira destaca-se por intervenções em nível internacional (caso Irã).

No Brasil, Luis Inácio Lula da Silva é eleito presidente da República.



Ciência e tecnologia: a sonda Mars Express detecta a presença de água gelada nos polos de Marte; é descoberto o primeiro planeta extrassolar com condições similares à Terra: Gliese 581 c, além do planeta anão Eris (este no Sistema Solar).

A estátua do Cristo Redentor é incluída entre as Sete Maravilhas do Mundo Contemporâneo.



Entra em funcionamento o Grande Colisor de Hádrons, gigantesca instalação para experiências físicas na fronteira da França e da Suíça.

É descoberta a camada do pré-sal, são produzidos biocombustíveis e o país se torna autossuficiente em petróleo.



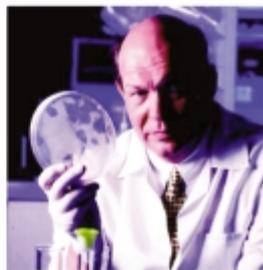
*Craig-Venter*: criação do primeiro cromossoma sintético, a bactéria "Mycoplasma genitalium".

Marco da década: a população humana tornou-se maioria urbana pela primeira vez na História. Consequências: o anonimato nas grandes cidades, a terceirização do trabalho e a explosão das relações virtuais, com o avanço da informática. Há queda marcante nos índices de mortalidade, devida ao avanço das ciências médicas.



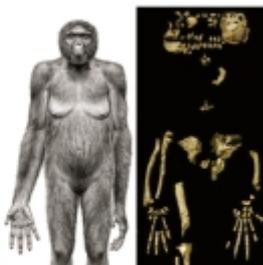
*Stemagen Corporation*: primeiro embrião clonado a partir de células humanas da pele.

A Sony lança o "Blu-ray": primeiro disco óptico para armazenagem de dados de alta densidade.



É concluído o Projeto Genoma.

É introduzido o "Blu-ray", que ganha do HD e do DVD; em 2009 é anunciado o *Holographic Versatile Disc*, nova tecnologia em discos óticos. O disquete cai em desuso, substituído pelo CDR, DVD e *pen-drive*.



É descoberto o fóssil *Ardipithecus*, em 2009, o mais antigo hominídeo conhecido até hoje.

A Apple lança o Ipod, o Iphone e o Ipad. As redes sociais: Orkut, Facebook, My Space, Twitter, têm milhões de adeptos. O mesmo ocorre com a Wikipedia, Conservap, Google e Youtube. No Brasil há uma explosão das "lan-houses". Cibernética/informática: os fios de cobre são substituídos por pulsos de luz entre os *chips*.



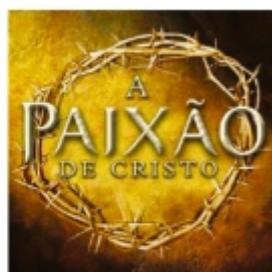
Cultura: nas artes, as tendências ligadas à pós-modernidade continuam se manifestando, como o *happening*, as instalações e a "arte digital". Na música erudita há uma revalorização do tradicional.

Há a popularização das câmeras digitais e da tecnologia VOIP(Skype).



Na música popular, aos ritmos tradicionais – samba, choro, bossa nova, MPB, se somaram a música sertaneja, o axé, o forró, o rap.

Com o Iphone inicia-se o “boom” das redes sociais da internet. Esta se consolida como veículo de comunicação de massa e a globalização da informação atinge níveis sem precedentes na História. Há a popularização da banda larga, a Microsoft lança o Windows XP, o Vista, o Office 2003, o Office 2007. Surge o conceito “computação nas nuvens”.



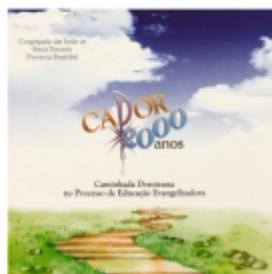
No cinema, conquistam grandes bilheteiras: O Pianista, Brokeback Mountain, 2012, O Senhor dos Anéis, Crepúsculo, Indiana Jones, A Paixão de Cristo, a série Harry Potter, Crônicas de Nárnia.

Na música: Michael Jackson, Madonna, Beyoncé, Björk, Britney Spears, Justin Timberlake, Lady Gaga, Rede Hot Chili Peppers, Shakira, U2. No Brasil, destacam-se: Maria Gadú, Roberta Sá, Los Hermanos, Lenine, Zeca Baleiro, Monobloco, Maria Rita.



No esporte: Jogos Panamericanos do Rio em 2007; Jogos Olímpicos em Pequim, em 2008; o Brasil sagra-se pentacampeão mundial de futebol na Copa do Japão e Coreia do Sul. Na África do Sul, Copa do Mundo da FIFA em 2010; o Brasil sediará a próxima Copa da FIFA, em 2014.

Na TV, com o aparecimento dos aparelhos de plasma e a tela LCD, houve forte aumento de compra de novos aparelhos. Programas de maior audiência no Brasil: o Jornal Nacional (40 anos em 2009), as novelas da Globo, os Reality Shows (Big Brother e A Fazenda) A Grande Família, Os Normais, Chaves, Chapolin, Bob Esponja.



Em setembro de 2000, realiza-se no Colégio Anjo da Guarda, em Bebedouro, a 14ª CADOR. Em comemoração aos vinte anos de CADOR, que coincidiu com o fecho do milênio e a celebração do Ano Jubilar da Redenção, foi publicado um livro com o registro dos treze encontros dos educadores das escolas da Província Brasil-Sul.

*"Que felizes somos nós, os cristãos! Não há circunstância alguma da nossa vida na qual não vejamos o nosso bom Jesus que vai adiante, ensinando-nos não só o caminho, mas também a maneira de o percorrer, sustentando-nos ainda nos passos mais difíceis. Portanto, coragem!"*

Paula Frassinetti - Carta 262,6

## Décima Quarta CADOR



**Tema : A adesão à pessoa e ao projeto de Jesus Cristo**  
**Local: Colégio Anjo da Guarda - Bebedouro/SP**  
**Data: 7, 8 e 9 de setembro de 2000**  
**Assessor: Antonio Boing**

A décima quarta CADOR foi coordenada pela Equipe de Assessoria da Pastoral Escolar e teve o Professor Antonio Boing, como assessor.

Foram os seguintes os objetivos definidos para o Encontro:

1. Refletir sobre o tema da centralidade de Jesus Cristo em nossa missão educativa.
2. Rezar, litúrgica e comunitariamente, a fé que professamos nesse Jesus Cristo, a razão de nossa missão educativa.
3. Partilhar, fraternalmente, nossas experiências educativas, referenciadas no compromisso com esse Jesus Cristo.
4. Discernir e selecionar referenciais, estratégias e perspectivas para o Plano Provincial de 2001.
5. Festejar, jubilosamente, o “nascimento de Jesus” e os vinte anos da CADOR.

A décima quarta CADOR iniciou-se com uma Celebração Ecumênica, coordenada por pastores e o Padre Paulo F. Miki. Destacaram-se, a partir das reflexões suscitadas, as seguintes conclusões – A missão do cristão é vivenciar sua fé na adesão ao projeto de Deus, que é a transformação do mundo; se Deus é Pai, somos todos irmãos, independente da pertença religiosa de cada um.

*Seguiu-se a palavra de Irmã Cecília Francischini – “Neste mesmo Colégio, há vinte anos realizava-se a 1ª Caminhada Doroteana. Hoje, completando vinte anos de caminhada e ainda coincidindo com o jubileu de Jesus Cristo, essa festa passa a ter um significado ainda maior”.*

*Irmã Marlene Mumic, Coordenadora Provincial, salientou – “Os pastores situaram bem a missão do cristão, lembrando que a promessa do Batismo suscita serviço à vida, onde ela está mais ameaçada.”*

O Assessor fundamentou o tema do Encontro apresentando as razões históricas do processo de exclusão: descreveu as

diversas visões de mundo, a saber – visão pré-moderna, teocêntrica; visão da modernidade, antropocêntrica; visão pós-moderna, que pede uma desmistificação do mercado. Concluiu sua introdução afirmando que a construção da identidade pede referenciais sólidos e nossas referências são Jesus Cristo e Santa Paula.

O conteúdo desenvolvido a seguir partiu do tema “Escutar a Deus hoje”, o que passa pela Bíblia, confrontada com a realidade e a comunidade, em alerta para com a situação socioeconômica e política. A questão é: Em que “deus” acreditamos? O que Ele nos pede? A missão do educador é tirar o véu que recobre a realidade, para transformá-la. Ver e assumir a Jesus em nossa realidade, o que passa por olhar de frente o mundo pós-moderno.

Por mais avançada que seja a tecnologia, devemos sempre nos lembrar que o essencial é o ser humano. A serviço de quem se coloca a tecnologia? É instrumento de libertação ou de prisão?

O grupo foi incentivado a refletir sobre o Projeto de Jesus, que propõe mudança radical das estruturas de prisão, reafirmando a liberdade.

Foi importante a projeção do filme de Pe. João Batista Libânio, SJ, “O seguimento de Jesus”, cujo conteúdo essencial aponta para a fusão de palavra e acontecimento. Tal síntese permite melhor compreensão da realidade, iluminando e fazendo perceber o sentido mais profundo do seguimento de Jesus Cristo.

A metodologia do Encontro – **ver, julgar, agir e celebrar** – encaminhou o grupo ao questionamento central: Como recriar o seguimento de Cristo hoje? Como ser cristão num continente onde convivem a injustiça e os movimentos de libertação?

A reflexão coletiva apontou para a seguinte conclusão: O grande desafio do cristão que vive num contexto de opressão é procurar a libertação dos pobres, buscando uma proximidade de coração com eles, o que passa por uma experiência espiritual. Jesus nos convida a sair de nós

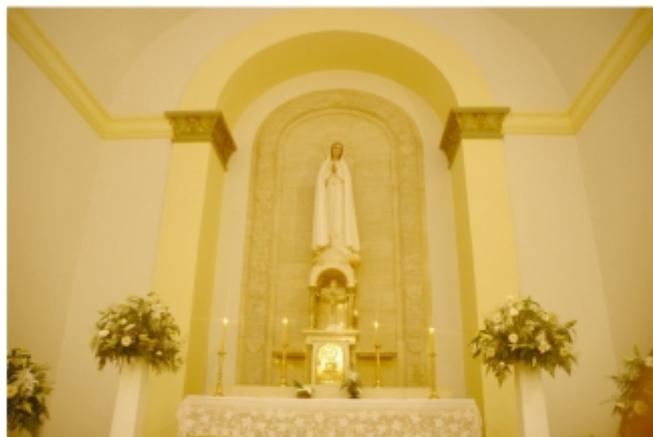
mesmos e ir para o meio, fazer parte ativa da sociedade, colaborando na instauração do Reino, Obra de Deus.

“Nossa missão no mundo deveria ser articular e universalizar a vida”. (Leonardo Boff). Perante o projeto neoliberal, nosso contraponto é fazer que a vida seja universal.

As sugestões para o biênio 2001/2002 foram levantadas em grupos, partilhadas mais tarde em plenário e retomadas pela Equipe de Assessoria do Encontro.

### Merecem destaque, na décima quarta CADOR

- As celebrações comemorativas do Ano Jubilar, com ênfase nos vinte anos de realização da Caminhada Doroteana.
- As celebrações da Eucaristia e os momentos de oração, cuidadosamente preparados pelos colégios presentes.
- A riqueza, tanto da acolhida do Colégio Anjo da Guarda, quanto das comemorações festivas realizadas após os trabalhos do dia.
- A solene Eucaristia de Ação de Graças, quando a família de Paula celebrou os 2.000 anos do nascimento de Jesus Cristo, os 20 anos da CADOR e os 50 anos da chegada da imagem de Nossa Senhora de Fátima ao Colégio Anjo da Guarda, em Bebedouro-SP.



Importa registrar a procissão de entrada com a cruz, as imagens de Nossa Senhora de Fátima e Santa Paula e os símbolos das CADORs anteriores, sendo a simbologia explicitada pela diretora de cada escola.

- 1980 – **Bebedouro**: sementeira – o princípio de nossa semeadura.
- 1981 – **Belo Horizonte**: o *bonzai* – a raiz da missão educativa.
- 1982 – **Brasília**: duas mãos – uma com a palma voltada para cima, significando o receber; outra com a palma voltada para baixo, significando o dar.
- 1984 – **Nova Friburgo**: cruz feita com antiga madeira de lei do Colégio – evangelização.
- 1986 – **São Sebastião do Paraíso**: *kit* cinético – a transformação curricular exige sintonia em todos os aspectos.
- 1988 – **Belo Horizonte**: lamparina – a missão do educador, iluminar.
- 1990 – **Rio de Janeiro**: Cristo Redentor – a necessidade de aprofundar a pessoa de Jesus Cristo.
- 1991 – **Bebedouro**: livro “Educar para nós”, traduzido em várias línguas, para continuarmos bebendo da fonte.
- 1992 – **Nova Friburgo**: três velas ornamentadas com pedaços do bambuzal do Colégio – a Trindade, luz da educação.
- 1993 – **Porto Alegre**: símbolo do Documento de Santo Domingo – caminhada para a Nova Evangelização.
- 1994 – **Brasília**: maquete do Congresso Nacional – a importância de um planejamento participativo.
- 1996 – **Belo Horizonte**: cone com as estampas da mão, do olhar, da pomba e do frássino sobre o mundo – educar observando a inculturação do Evangelho.

• 1998 – **Porto Alegre**: símbolo da Congregação – voltar às nossas raízes.

• 2000 – **Bebedouro**: símbolo da décima quarta CADOR: 20 anos de Caminhada Doroteia, ano 2000: jubileu de Jesus Cristo – ser transparente para aderir à pessoa e ao projeto de Jesus.

### Desafios a superar

- Dificuldades percebidas no momento do VER, quanto às diferenças notadas na partilha entre as diversas escolas: não ficou claro, em alguns casos, o “como” foram trabalhados os objetivos da décima quarta CADOR.
- Busca de metodologia eficaz para a troca de experiências entre as diversas escolas.
- Manutenção do ritmo na exposição do Assessor, com mais ajuste entre fala e dinâmicas de grupo.
- A mudança de mentalidade e resistência de alguns educadores, ainda com posturas cristalizadas, impedindo a efetivação do processo educativo transformador.

### Avanços constatados

- Investimento das escolas na avaliação, numa perspectiva da educação evangelizadora, coerente com os PCNs, a LDB e as orientações da UNESCO.
- Implantação de projetos filantrópicos e financeiros em algumas escolas, já respondendo à demanda da legislação atual.
- Melhora significativa nas relações interpessoais nas escolas.
- Fortalecimento dos grêmios estudantis nas escolas.
- Envolvimento significativo dos alunos em atividades pastorais, principalmente as que envolvem pessoas menos favorecidas.

- Maior envolvimento das famílias nas atividades promovidas na escola.
- Promoção de cursos específicos para os jovens nas escolas (PJE, Afetividade e Sexualidade, Projeto de Vida...)
- Fortalecimento das Celebrações Eucarísticas nos Colégios e nas Paróquias.
- Aprofundamento importante do estudo sobre a mística do educador doroteano.
- Concretização de um projeto de educação popular em um colégio, respondendo a um apelo da Congregação.



### Prioridades da décima quarta Cador

Possibilitar à comunidade educativa meios eficazes que favoreçam o conhecimento, a experiência e o seguimento de Jesus Cristo:

- cultivando a conversão pessoal e comunitária;
- permanecendo na vigilância e atenção aos sinais de Deus;
- vivenciando experiências de oração, discernimento e ação;
- articulando o “fazer pedagógico” com os princípios evangélicos, tendo em vista uma formação integradora;
- praticando a inclusão;
- comprometendo-se com a ação missionária,

Para que a vivência do carisma de Santa Paula revigore nossa missão educativa.

*Entre 1998 e 2001 há o processo de estudo intenso e sistemático das escolas das três províncias brasileiras para a REDESCOBERTA DAS RAÍZES DA MISSÃO EDUCATIVA DA CONGREGAÇÃO, considerando – as Constituições de 1851 / a Pia Obra de Santa Doroteia / o documento “Educar para nós”.*



# Décima Quinta CADOR



**Tema – Educar para a mística, os valores e os compromissos.**  
**Local – Colégio Paula Frassinetti - São Sebastião do Paraíso /MG**  
**Data – 11, 12, 13 e 14 de outubro de 2002**  
**Assessor: Antonio Boing**

Participação especial: Irmã Teresa López, Coordenadora Geral da Congregação e Irmã Janete Sobral, Assistente Geral.

A décima quinta CADOR foi coordenada pela Equipe de Assessoria de Pastoral Escolar e teve, como assessor, o Professor Antonio Boing.

Seus objetivos foram definidos visando a continuidade e a concretização das linhas comuns e metas do Encontro anterior, a saber:

1. Partilhar as realizações, avanços e limites no processo educativo, a partir dos compromissos da décima quinta CADOR.
2. Refletir sobre os valores e contravalores culturais, procurando entender como são produzidos historicamente e quais movem a sociedade hoje.
3. Aprofundar o conhecimento dos valores da cultura moderna, do Cristianismo e do Carisma Congregacional, tendo em vista ocupar os “espaços vazios” e a falta de sentido da vida no mundo de hoje.

4. Sensibilizar para que o processo educativo se realize na linha da justiça e da paz.

A décima quinta CADOR iniciou-se com a saudação aos participantes feita por Irmã Teresa López:

*“Sinto-me muito feliz de poder estar hoje aqui, aproveitando a coincidência do vosso encontro com a minha visita às Comunidades da nossa Província Brasil-Sul.*

*Está aqui reunido um grande grupo de pessoas, mulheres e homens, leigos(as) e Irmãs, que vêm fazendo, juntos, uma longa caminhada em nome de uma FÉ.*

*Fé em Deus, no Deus de Jesus de Nazaré, que é um Deus Amor, um Deus comunhão que nos pede construí-la, superando divisões e injustiças que dominam nosso mundo.*

*Fé na pessoa humana, em cada pessoa e na sua EDUCAÇÃO, como meio eficaz para que possa crescer e realizar o plano de Deus, chegar à plenitude que Deus sonhou para ela.*

*Fé na inspiração que Paula Frassinetti recebeu do Espírito Santo e que ela tão bem soube acolher e, junto com as suas primeiras companheiras de aventura, realizar e também transmitir. Com Paula e como Paula, nós acreditamos na capacidade de incidir, através da fidelidade entusiasta e criativa à nossa vocação de EDUCADORES, na transformação de nosso mundo ferido e da sociedade tantas vezes injusta e desorientada.*

*Uma inspiração que se traduz em um modo próprio de ser e de educar, do qual vou salientar brevemente só três rasgos característicos muito significativos:*

- *Trata-se de uma ação educativa séria, com atenção ao essencial: aos valores, critérios, modo de se relacionar. Isto toma uma urgência particular em nossos dias porque “vivemos em uma sociedade que sabe muito bem o preço de tudo mas não conhece o valor de nada”, como dizia o escritor Oscar Wilde. É verdade, a nossa sociedade de preços esquece a escala de valores, o qual é trágico, porque são valores os únicos que podem dar sentido à vida, formar os critérios e orientar o relacionamento com os outros e com as coisas.*

- *Uma ação educativa que acompanha pessoalmente, pela “via do coração e do amor”. Como é isto importante hoje, numa sociedade que, como nunca, tem e usa múltiplos meios para se comunicar, mas em que, paradoxalmente, a pessoa experimenta uma profunda solidão. Os campos virtuais possibilitam muitas conexões, comunicações e informações, mas sem o “calor” do contato pessoal, que é o que faz crescer humanamente.*

- *Uma ação educativa cujo horizonte é o Reino, é a construção da grande família de Deus. Por isso, comprometida com caminhos de justiça a partir da leitura crítica e evangélica do que vai acontecendo na sociedade.*

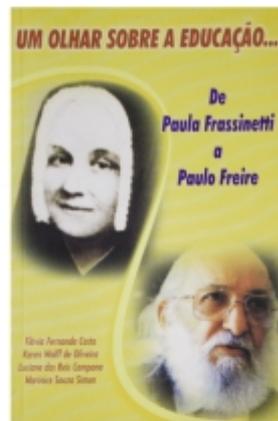
*Nos foi recomendada uma missão apaixonante e difícil, a missão de educar. Difícil porque não se trata de uma tarefa a realizar durante umas horas do dia e uns dias da semana... Não se pode ser educador em tempo parcial... porque se educa com a vida e esta não tem descontinuidades. A vida da pessoa do educador, a vida do grupo de*

*educadores. Mas é também apaixonante, porque é uma vocação...*

*Desejo de coração que esta décima quinta CADOR seja mais uma ocasião para se identificar com esta nobre vocação e para crescer com entusiasmo e compromisso, seguindo os caminhos que Santa Paula vai mostrando.”*

Seguiu-se o lançamento do livro “Um olhar sobre a educação... de Paula Frassinetti a Paulo Freire”, de autoria de Marinice Souza Simon, Flávia Fernanda Costa, Karen Wolf de Oliveira e Luciane dos Reis Campana, do Colégio Santa Dorotéia de Porto Alegre-RS.

O conteúdo do Encontro foi desenvolvido com apoio em bibliografia específica, possibilitando aos participantes reflexões, debates e propostas de ação a partir de conceitos fundamentais ao exercício do projeto educativo doroteano.



Nesse sentido foi trabalhada a temática: “Produção de valores culturais pelo ser humano, diferentes concepções de mundo, vivência e transmissão da cultura, a questão da liderança, identidade, mística e valores.

Foi também abordado o tema “A questão dos mapas”, de Otto Maduro. Os participantes concluíram pela necessidade da leitura crítica dos mapas dominantes na sociedade e reafirmação do mapa educacional doroteano, que tem, como “pano de fundo”, o Carisma de Paula.

A metodologia **VER/JULGAR/AGIR** e **CELEBRAR**, já própria da CADOR, permitiu o acesso a conceitos essenciais: “Identidade é o que nos distingue dos outros, enquanto o carisma é um jeito de ser que potencializa a identidade. A mística é o combustível, o que nos impulsiona à ação. Só é possível avançar na mística quando o ‘carisma entra na veia’. Este não é posse das Irmãs. A Congregação tem feito um esforço histórico para socializar o Carisma de Paula” (Antonio Boing).

Merece destaque o envolvimento e dedicação dos participantes às atividades propostas, assim como as ressonâncias ocorridas nos plenários. As conclusões do Encontro derivaram de proposições advindas das reflexões e trabalhos em grupo. Vale citar algumas delas: "lançar a rede em águas profundas, ampliando a consciência planetária e superando a questão do vazio existencial"; "elaborar projetos de inclusão, intensificando a participação da comunidade educativa em ações missionárias"; "desenvolver um processo permanente de formação do educador, trabalhando a dimensão mística, de forma a torná-lo cada vez mais comprometido com a proposta doroteana"; "criar oportunidades para que toda a comunidade educativa se comprometa com a educação para a mística, os valores e os compromissos"; "que a socialização do carisma se realize de modo a contagiar e envolver a comunidade na vivência dos valores do Reino"; "que o respeito à diversidade seja evidenciado em nossa prática".

Importa registrar o cuidado com que foram realizadas as Celebrações Eucarísticas. O mesmo se deu com os momentos de oração, sendo a espiritualidade de Paula Frassinetti sua referência comum.

#### **Avanços constatados:**

- grande riqueza de ações que, com coragem, vamos assumindo em nossas escolas, especificamente quanto às opções em favor da participação, da defesa da justiça, da abertura para com os excluídos, da valorização da família, da qualidade nos serviços prestados.
- Lançamento do livro "Um olhar sobre a educação... de Paula Frassinetti a Paulo Freire".

#### **Desafios a superar:**

- integração da formação acadêmica e formação cristã do educador;
- manutenção de uma educação de qualidade em nossas escolas;
- trabalho com leitura crítica da mídia;
- preparação do educador para trabalhar com alunos com necessidades especiais;

- crises de valores na juventude;
- questão das lideranças – o líder constitucional – a legitimidade dos líderes;
- envolvimento da família no processo educativo;
- desenvolvimento do senso crítico/construtivo nas escolas.

#### **Linhas comuns /metas:**

- ampliar o atendimento aos excluídos, em especial aos mais pobres, com vistas a uma ação missionária constante, na gratuidade, que envolva e mobilize a comunidade educativa, promovendo a justiça;
- reavivar, à luz do Evangelho de Jesus Cristo, o encanto e o entusiasmo pelo Carisma e a mística doroteanas na comunidade educativa;
- fortalecer a formação e a evangelização continuada dos educadores, tendo como eixo educar para a mística, para os valores e para os compromissos;
- criar um "espaço institucionalizado" de estudo e articulação entre o saber acadêmico e os referenciais teóricos norteadores de nossa ação educativa;
- resgatar o sentido de religião entre os homens, a natureza e o cosmo, em defesa da vida em todas as suas manifestações;
- incluir, no trabalho da PJE, a dimensão vocacional, com vistas a "lançar a rede em águas mais profundas".

*Em junho de 2002, em São Luís do Maranhão, no 3º Seminário Interprovincial de Educação, o Plano foi avaliado e a partir dessa avaliação foi constituindo-se o segundo Plano Interprovincial de Educação das Escolas Doroteias do Brasil para o triênio 2003-2005, que se estendeu até 2007.*



# Décima Sexta CADOR



**Tema:** Viver o risco de educar para o Reino.  
**Local:** Colégio Nossa Senhora das Dores, Nova Friburgo /RJ.  
**Data:** 9, 10, 11 e 12 de outubro de 2004.  
**Assessores:** Eliana Yunes e Padre João Batista Libânio SJ

## 19º CAPÍTULO GERAL - 2003 – Eleita Superiora Geral: Irmã Jaci Dutra Pessoa

- Fruto do caminho de reflexão e empenho de todas as Irmãs, vivido a partir do processo "APROFUNDAR AS NOSSAS RAÍZES.

- Estímulo da reapropriação do Carisma, isto é, traços dominantes da Graça recebida por Paula, que nos devem identificar, e que devemos expressar com novo entusiasmo e audácia, em formas novas de vida/missão.

### Objetivo Geral:

Enraizados na Espiritualidade de Paula Frassinetti e decididos a viver a profecia da nossa vocação cristã, assumimos, como Congregação, o risco da JUSTIÇA do REINO na nossa MISSÃO EDUCATIVA, para sermos, JUNTAMENTE COM OUTROS, presença-palavra-ação TRANSFORMADORA E SIGNIFICATIVA no mundo ferido de hoje.

### Prioridades:

1ª – Espiritualidade que nos identifica como educadores comprometidos com o serviço do Reino.

2ª – Comunidade educativa profética em missão transformadora em um mundo ferido.

3ª – Administração com os critérios da Justiça do Reino.

4ª – Comunicação vital ao serviço da Missão.

5ª – Missão partilhada com outros.

- Elaboração do Documento de Espiritualidade.

- Elaboração do Plano de Formação da Congregação.



Foram eleitas, para o Encontro, as mesmas prioridades do Capítulo Geral XIX:

- Espiritualidade que nos identifica como educadores comprometidos com o serviço do Reino de Deus.
- Comunidade educativa profética em missão transformadora num mundo ferido.
- Administração com os critérios da justiça do Reino de Deus.
- Comunicação vital a serviço da Missão.
- Missão partilhada com outros.

#### **Objetivos específicos definidos para a décima sexta CADOR:**

1. Mergulhar, com a mente e o coração, nos conteúdos e no espírito das linhas orientadoras recentes da Congregação.
2. Garantir a continuidade do processo de integração e comunhão crescentes nos projetos de educação evangelizadora escolar da Província.
3. Favorecer a participação das escolas na iluminação, análise e decisões das linhas, compromissos, perspectivas e ações para o próximo biênio, a partir do tema gerador da décima sexta CADOR.
4. Partilhar, no contexto da dinâmica da CADOR, as realizações, dificuldades e conquistas experimentadas na vivência das conclusões da décima quinta CADOR.

#### **Metodologia:**

Ver, julgar, agir e celebrar.

#### **Coordenação Geral:**

Equipe de Assessoria Provincial da Pastoral Escolar e Equipes do Colégio Nossa Senhora das Dores e da Faculdade de Filosofia Santa Dorotéia de Nova Friburgo-RJ.

#### **Assessores:**

Professora Eliana Yunes (PUC-RJ).  
Padre João Batista Libânio (Centro de Estudos Superiores, Companhia de Jesus – Belo Horizonte).



Após a abertura oficial do Encontro, feita por Irmã Celma Calvão da Silva, a Professora Eliana Yunes passou a desenvolver o **1º tema: Iluminação e Profetismo.**

“A missão transformadora do educador doroteano exige que ele se distinga dos demais; Jesus viveu num mundo igualmente ferido e deixou sinais de sua passagem por ele: demonstrou tolerância e respeito aos diferentes. Antissinais da sociedade hoje: corrupção, violência, discriminação e miséria... sinais contra os quais Jesus reagiu.

Ser educador, professor, professar, é colocar, diante do outro, sem temor, a crença em Jesus ressuscitado, vivo.

A educação é a maneira de romper as barreiras do consumismo e dos valores dominantes de nossa sociedade.

#### **Conclusões e encaminhamentos :**

Precisamos compreender :

- o mundo ferido, para que possamos nos arriscar no trabalho pelo Reino, chamando para fora os talentos escondidos nos alunos;
- o Reino: tempo de plenitude e inteireza, que propicia harmonia e reencontro de Deus com o mundo;
- que o futuro se decide no presente, e que profecia é legitimidade do presente. Ser profeta é tornar-se *kairós*, sendo atento aos sinais do Espírito Santo;
- a “civilização virtual”: lidar com homens simulados (conforme afirma o Marco Situacional), exige que sejamos ouvidores e visionários;
- que o pecado é a perda da inteireza das coisas e o profeta anuncia uma reordenação da vida. Quando colaboro para a

destruição do outro, desacredito do Absoluto que é Deus e peço contra o Espírito Santo;

• que o educador precisa fincar o pé no amor, viver a esperança e saber que é pela fé que sobreviverá, pois Deus não nos abandona quando nos confiamos a ele. Ele vem no sopro da brisa. Jesus Cristo vive no “já” e nós no “ainda não”. Quando nossa vida for consumida pelo Absoluto, nossa missão quanto ao Reino estará terminada.



*“Que eu possa morar na casa do Senhor todos os dias de minha vida”.*

Salmo 27

**2º tema: Correr o risco de educar para o Reino – Pe. João Batista Libânio, SJ**

Educar será apenas colocar numa forma? Queremos alunos *frassineticamente* fabricados? Formar é entrar na pessoa, para que ela adquira sua própria forma. *Educere* é arrancar, de dentro da pessoa, aquilo que ela já é.

Doze possibilidades de se pensar no assunto:

**1. Racionalista:** é o professor que “dá a matéria”, deduz, conclui.

**2. Enciclopedista:** de origem francesa (século XVIII), momento em que ter cultura é conhecer informações sobre tudo o que existe.

**3. Afetiva:** muito própria das Doroteias... que olham para os alunos e veem o coração. Esta é a raiz de nosso ser, o que há de mais profundo. “Somos o que amamos”. (Sto. Agostinho).

**4. Emocionalista:** sensível, visual, exterior, enfoque em que prevalece o “Somos o que sentimos”.

**5. Voluntarista:** foca sobretudo a formação da vontade.

**6. Espiritualista:** visão angélica, que opõe o corpo à alma.

**7. Biologista:** inserção da educação no corpo, confusão entre a linguagem verbal e a não verbal.

**8. Pedagogia do corpo:** “Deus me vê”, inscrito nos banheiros dos internatos antigos...

**9. Linha socrática:** o ser humano é fundamentalmente alma imortal, divina e preexistente.

**10. Linha medieval:** *magister dixit...* As crianças são tábulas rasas...

**11. Linha dialética:** o mestre tem de ser um outro significativo. O mestre é mestre porque o educando existe. “Enquanto educo, ao mesmo tempo tomo consciência de que sou um cidadão”. (Paulo Freire).

**12. Maiêutica histórica:** na Pedagogia, a História e os acontecimentos são parteiros das palavras já existentes dentro de nós.

Trabalhar a educação para o Reino é despertar o educando para o fato de que as palavras de fora têm efeito sobre ele. É formar sua consciência crítica.

**Considerações necessárias:**

• A comunidade educativa deve ser profética, pois toda relação humana é pedagógica.

• O educador precisa ter uma presença significativa face aos alunos.

• A escola tornou-se o lugar de se trabalhar os conflitos, pois, em grande parte das famílias não há mais distinção de papéis. No lugar de exercer a autoridade, os pais tornaram-se “amiguinhos” dos filhos.

• A questão dos valores na escola: O que as crianças e jovens trazem de casa? Integrar a família à filosofia da escola é fundamental.

• A escola é o lugar da aprendizagem mas também passa a cultura. A criança sai da heteronomia da família e deve formar-se para a autonomia na escola. As Doroteias passam seu carisma através da cultura.

- A escola é o lugar da socialização, sobretudo em tempos de extremado individualismo.
- Sociedade: cada vez mais o político perde força, o econômico é o decisivo e o cultural é o reflexo.

### A quem educar?

**A escola da pré-modernidade** tem um modo de ser heterônomo. Regras, cânones, leis e normas vinham de fora e eram seguidas. As normas, em geral, não passavam pela pessoa.

**A escola moderna** assume uma posição mais crítica. Examina as normas e vê se correspondem à sua necessidade. A tecnologia a serviço da aprendizagem é muito valorizada, assim como o esforço para o progresso individual. Preza a eficiência, a competição, reforça os mais fortes e capazes.

**A escola pós-moderna** seleciona, entre os elementos da modernidade, aqueles que são desejáveis. Enfatiza as características próprias da pós-modernidade: recusa as grandes narrativas (sejam sociológicas, culturais ou religiosas); preza o extremo individualismo, a satisfação do ego e a "ética do pós-dever"; considera o consumismo como prática normal e, em termos psicológicos, valoriza acima de tudo a emoção.

### Como trabalhar esta juventude?

- **Pedagogia do prazer:** mostrar a diferença entre prazer e felicidade. O prazer é instantâneo e o que buscamos é algo duradouro. Hoje não se pode ser moralista, importa mostrar o caminho para a verdadeira felicidade.
- **Pedagogia do tempo:** recuperar a memória e a história do jovem. Propiciar experiências em que considerem o passado, vivenciem o presente e prevejam as consequências futuras de seus comportamentos atuais.
- **Pedagogia para o jovem virtual:** não sabemos bem que psicologia e que ética estão sendo gestadas no mundo midiático. O que se passa no interior de um adolescente cujas relações não são reais? Como descobrir os valores da Ética na Cibernética? O jovem virtual não se socializa e no fundo é um inseguro. Necessita experienciar contatos reais.

### Reflexões:

- Estaremos formando ou "enformando" nossos alunos?
- Considerando as doze possibilidades de pensar o tema – racionalista, enciclopedista, afetiva, emocionalista, voluntarista, espiritualista, biologista, pedagogia do corpo, linha sócrática, linha medieval, linha dialética, maiêutica histórica... qual (quais) delas percebemos em nossa prática?
- Deus é aquele que está presente no mais profundo de nós mesmos. Que blindagens impedem, hoje, a nós e a nossos educandos, sua percepção?
- O que nos falta para sermos comunidade educativa profética, pessoas significativas para os jovens?
- O que temos feito de concreto para integrar os valores família e escola?
- Como a escola tem trabalhado a formação de grupos?
- De que forma têm sido apresentadas a Igreja e a sociedade aos alunos?
- Como se faz, na escola, a leitura crítica da mídia?
- Precisamos rever nossas práticas – o que será necessário reformular para sermos sempre mais fiéis ao Carisma de Paula Frassinetti ?



### **Destaques da décima sexta CADOR:**

- A solenidade de abertura do Encontro: realizada na entrada do Colégio, simbolizou a caminhada dos educadores doroteanos.
- A inauguração do “Jardim de Paula”, espaço encimado por belo vitral com a imagem da Santa entre as crianças.
- Os números artísticos apresentados.
- As celebrações religiosas, tendo Paula Frassinetti como tema central.
- A Celebração Eucarística de encerramento, comemorativa dos cem anos da Coroação de Nossa Senhora Aparecida.

### **Prioridades e linhas de ação:**

- Fortalecer os diversos serviços/segmentos na adoção de uma postura profética, ensejando ações multiplicadoras de anúncio e denúncia.
- Criar ou ampliar, para os jovens, projetos de abertura dos espaços e dos recursos materiais e humanos da escola.
- Aperfeiçoar o processo de atendimento aos alunos e às famílias, criando estratégias, com firmeza e suavidade, que possam fortalecer o espírito de família em nossas escolas.
- Aprofundar o trabalho educacional com crianças, jovens e adultos, proporcionando-lhes subsídios para o desenvolvimento harmônico de sua capacidade de pensar, sentir e conviver, na perspectiva cristã.
- Convocar a comunidade educativa a uma vivência profética-missionária, sendo presença transformadora nas novas formas de pobreza e vazios vitais.
- Multiplicar e fortalecer os grupos envolvidos no estudo das intuições pedagógicas de Santa Paula, aprofundando, em cada um deles, a consciência da missão profética capaz de transformar este mundo ferido.
- Despertar a consciência do educando para a emergência de novas modalidades de olhar a relação consigo mesmo, com o outro e com o mundo, através das linguagens textual, lúdica, estética e religiosa.

### *Capítulo Geral XIX das Irmãs Doroteias da Frassinetti*

*Roma, 3 de outubro a 11 de novembro de 2003*

### **Mensagem aos Leigos**

*Durante esse período, vivemos uma forte experiência de comunhão e, por meio da comunicação da vida das Províncias, sentimos a presença de todos os que partilham conosco a nossa Espiritualidade e Missão.*

*Constatamos, mais uma vez, que somos muitos, dia após dia, a partilhar o mesmo ideal e as mesmas inquietações para a transformação do mundo, no empenho de “o reconduzir à verdadeira Vida”.*

*Reconhecemos, com profunda alegria e gratidão, a presença ativa e o compromisso de todos no caminho percorrido, sobretudo no interesse pelo estudo dos documentos das nossas origens que suscitou, em muitos, o desejo e o entusiasmo pela espiritualidade de Santa Paula.*

*Nessa nova etapa do caminho, no qual a Congregação propõe-se, como objetivo, a “assumir o risco da Justiça do Reino na nossa Missão educativa”, estimulados pelo documento sobre a Espiritualidade, estamos certas de que, em todos os ambientes em que nos encontramos, continuaremos, com a mesma paixão educativa, a viver e a trabalhar juntos, para que, “como Família de Paula”, possamos ser “presença-palavra-ação transformadora e significativa no mundo ferido de hoje”.*



## Décima Sétima CADOR



**Tema: Ética e espiritualidade**  
**Local: Vila Dom Bosco,**  
**Campos do Jordão/SP**  
**Data: 7, 8 e 9 de**  
**setembro de 2006**  
**Assessor: Jorge Trevisol**

A equipe responsável pela preparação da décima sétima CADOR enviou a cada participante uma “carta” de Santa Paula:

*“Casa do Senhor, 31 de agosto de 2006.*

*Querido(a) cadorista,*

*Início, cumprimentando-o(a) por ser um(a) educador(a) da nossa Congregação. Sim, pois entre tantas opções profissionais possíveis, você escolheu justamente esta: ser educador. Abraço-o(a) com muito carinho, certa de que, como peixes num aquário, vivemos todos mergulhados no amor de Deus, de quem provém todo o bem e toda a graça.*

*Mas por que, justo agora, escrevo a você? É que, ao longo de 47 anos, entre 1835 e 1882, correspondi-me constantemente com meus familiares, amigos e Irmãs da Congregação. A carta sempre foi, para mim, o meio ideal de presença junto aos amigos e instrumento eficaz na administração de nosso Instituto.*

*Justamente às vésperas da XVII CADOR, a Congregação de Santa Doroteia completou, no dia 12 de agosto, 172 anos de existência, todos dedicados à educação. Desejo recordar, de início, alguns dados referentes à fundação e crescimento de nossa Obra Educacional.*

*Iniciamos nosso trabalho em 1834, na Itália do século XIX, época histórica marcada por profundas mudanças políticas e sociais, os movimentos de unificação da Península Itálica. O momento era de crise, e convivemos com lutas, ameaças e séria instabilidade político-social.*

Quem mais sofria eram as crianças do meio operário, naquele começo da Revolução Industrial. Éramos sete companheiras, quando começamos a trabalhar com essas crianças em Quinto, assumindo, por sugestão de Dom Lucas Passi, a “Pia Obra de Santa Doroteia”.

Vencendo toda a sorte de dificuldades com o apoio da fé, nossa iniciativa se expandiu pelos arredores de Gênova, no período da terrível epidemia de cólera naquela cidade. Nosso propósito era apenas um: atender a pedidos que viessem a auxiliar os mais jovens e pobres, vivenciando o ideal da educação cristã.

Em 1841, chegamos a Roma, onde passamos a trabalhar em diversas paróquias, sempre nos dedicando ao ensino. Esse princípio foi muito duro, pois nossos recursos eram escassos. Nessa fase, eu tinha de zelar pelas casas já fundadas, algumas correndo sério perigo. Apenas como exemplo, cito o fato vivenciado pela casa de Santo Onofre, onde ficamos entre o fogo cruzado da luta entre franceses e garibaldinos, sofrendo risco de invasão e incêndio, as balas das carabinas caindo em nosso jardim.

Em 1866, fui levada a uma atitude deveras corajosa: atendendo ao pedido de Dom Manuel de Medeiros, arcebispo de Olinda, em Pernambuco, enviei seis irmãs para uma primeira fundação no Brasil. As dificuldades não foram menores nas terras do “Novo Mundo”: nove meses após a chegada das irmãs, Dom Manuel foi assassinado. Mas o trabalho e a postura das Irmãs Doroteias convenceram a população local quanto aos objetivos educativos do Instituto, e, em 1867, já eram 100 as alunas matriculadas no Colégio.

A Congregação estrutura-se hoje, no Brasil, em três Províncias: Brasil-Norte (estados do Amazonas, Pará e Maranhão); Brasil-Nordeste (estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco) e Brasil-Sul (estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Goiás e Distrito Federal). Esta Província inclui também a fundação da Argentina.

Chego afinal a você, querido(a) participante da XVII Caminhada Doroteana da Província Brasil-Sul. Você, caro(a) educador(a), é uma pessoa em quem posso confiar. Se, no meu tempo, “educar” era função custosa e delicada, hoje, no século XXI, é tarefa desafiante, difícilíssima e urgente, da qual depende a própria sobrevivência da sociedade civilizada. Mais que profissão, educar é missão.

Missão a ser desempenhada numa sociedade extremamente complexa, cujas características todos já conhecemos: avanço do Neoliberalismo e mundialização da economia, com o predomínio da “civilização da aparência”, mantida pela publicidade que alimenta a mídia. Tudo isso gerando a já tristemente famosa crise de valores, que acentua o narcisismo, a busca do bem-estar imediato, num processo de esvaziamento dos ideais de abnegação e sacrifício.

Essa situação, longe de me induzir ao pessimismo, me faz ter sempre mais confiança nas prioridades educacionais que o Espírito do Senhor me inspirou:

Nossa ação educativa só terá eficácia se for baseada na via do coração e do amor.

Devemos atuar, na relação com nossos alunos, com firmeza e suavidade.

Nosso trabalho será realizado na linha da educação para a vida, o que supõe a formação integral dos educandos, alertados de que devem se conduzir de acordo com a fé e a razão; atuaremos, portanto, na formação da consciência crítica e criativa, privilegiando o apoio aos mais jovens e pobres.

Educar, para nós, significa deixar-nos possuir, então, pela pedagogia de Jesus Cristo, fundamentando todo o nosso agir pelos Valores do Evangelho: verdade, justiça, solidariedade e paz.

Gostaria ainda de lhe dizer, caro(a) educador(a), como vejo, hoje, nosso aluno. Quem é nosso aluno? O que deseja, espera e sente? De que gosta? Como reage diante daquilo que lhe desagradar? Como se posiciona diante da complexa sociedade em que desenvolve sua existência? Os estudantes são pessoas com expectativas, características próprias, medos e anseios. Têm uma opção de vida a definir, que irá se construindo a partir da experiência com os saberes apresentados por um mediador, o educador.

Sabemos que a educação não humaniza ou cristianiza ninguém automaticamente. Se queremos ser uma força moral na sociedade, temos que reconhecer que o processo educativo se desenvolve num contexto no qual diversos valores estão em jogo...

Vejo a sala de aula como um espaço de todas as vozes. Por essa razão, é que os conteúdos escolares têm de fazer sentido, sem o que não ocorre aprendizagem significativa. A aprendizagem implica os afetos, precisamos fazer com que os alunos se apaixonem por um ideal e um saber. Dessa forma, eles poderão construir reflexões pessoais e se posicionar diante dos fatos.

O trabalho do educador é, por isso mesmo, decisivo, pois trata-se de fazer-nascer o amor pelo estudo e pelo conhecimento, ou deixar que o entusiasmo do jovem para com a própria vida pereça; instigá-lo a lutar por grandes coisas, ou repetir a mesmice do cotidiano, conformando-se com a desigualdade e a injustiça. Confio que vocês não deixarão que tal aconteça...

Concluindo, vejo com muita simpatia o Projeto Educativo da Província Brasil-Sul e o Plano Interprovincial de Educação. São "a bússola segura" na caminhada da comunidade educativa, apontando o rumo a seguir. Veja só, querido(a) educador(a): isto não é pouco no mundo em que você vive e trabalha. . .

A CADOR a que foi convidado tratará do tema "Ética e Espiritualidade", na ótica da Justiça. Espero que sua participação nesse encontro seja efetiva e, com certeza, estarei com você em Campos do Jordão, aquecendo o seu coração.

"Não posso demorar-me mais. Deus o(a) abençoe. Abraçando-o(a), confesso-me sua afeiçoadíssima no Senhor",

*Paola Frassinetti*

O momento de abertura da décima sétima CADOR retoma a história da Congregação a partir da década de 1970; situa o XIV Capítulo Geral no contexto da Teologia da Libertação latino-americana, enfatizando a Educação para a Justiça. É o nascimento da primeira CADOR, em 1980.

Evidencia o progressivo envolvimento dos leigos na filosofia e no carisma da Congregação, objetivando a formação de lideranças no trabalho pastoral das escolas, de acordo com a demanda do Capítulo Geral XVIII: ...“Partilhar, com os leigos, o dom do carisma de Paula, abrindo-nos a uma nova e criativa colaboração, descobrindo a mútua complementaridade”.

Entre 1998 e 2001 há o processo de estudo intenso e sistemático das escolas das três províncias brasileiras para a Redescoberta das Raízes da nossa Missão Educativa, considerando – as Constituições de 1851 / a Pia Obra de Santa Doroteia / o documento “Educar para nós”.

O confronto da prática educativa com os indicadores extraídos das Fontes, gera o Diagnóstico e as Necessidades para expressar o nosso modo comum de educar numa ótica transformadora: há a elaboração do 1º Plano Interprovincial.

Em 2002, o IV Seminário Interprovincial elege três grandes eixos temáticos a serem trabalhados pelas escolas do Brasil – Missão Educativa, Referenciais Teóricos e Ética e Justiça.

Em 2003, o Capítulo Geral XIX ativa o estudo sistemático do Documento de Espiritualidade das Irmãs Doroteias, a fim de definir, sistematizar, vivenciar e divulgar os elementos intrínsecos de sua identidade.

Entre 2003 e 2006, busca-se assegurar o que é mais significativo dentro da proposta educativa doroteia: “... encontrar os traços característicos de nosso modo comum de educar numa ótica transformadora, procurando conteúdos, métodos e meios capazes de provocar uma mudança.”

Entremeando a apresentação dos dados históricos, fez-se uma reflexão orante: ...“Quem ouve as minhas palavras e as põe em prática é como o homem prudente que construiu uma casa sobre a rocha.”



*“Se não for forte em vós o amor de Deus, sereis quando muito missionários estéreis. Portanto, fazei todo o esforço por vos desprenderdes de vós mesmos, a fim de que o Santo Amor de Deus vos invada e vos torne como fochos ardentes que iluminem e aqueçam quantos de vós se aproximarem”.*

*Paula Frassinetti*

O tema **Ética e espiritualidade** foi desenvolvido por Jorge Trevisol a partir do conceito de “alma”, a essência do que a gente é, que nos chega através de nossos antepassados. A ética e a espiritualidade exigem transparência, e quem se conforma apenas com o que controla, tem sempre muito pouco. O que nos identifica é o fato de sermos profundamente humanos e a solidão é a falta de coragem de comunicar-se com o outro.

Estamos vindo de um paradigma separatista e fragmentador e construindo um outro, no qual a espiritualidade convida a ver todas as coisas em sua essência. O novo paradigma baseia-se na inclusão; os homens tendem a transformar tudo em objeto. Acreditando na técnica, conseguem sucatear a própria humanidade. Esta, quando se torna consumista, se contenta com aquilo que tem, e isso é muito pouco, pois o material se desfaz e só a alma é eterna.

O novo paradigma afirma que não existem ética e espiritualidade caso não reconstruamos juntos o planeta. E que somente diante do outro a gente se reconhece. O outro é o espelho de nosso afeto, pois cada um de nós contém em si a participação de tudo e de todos.

Cabe aos professores organizar o conhecimento, a partir da noção de que se toda sabedoria é conhecimento, nem todo conhecimento é sabedoria. Para organizar o conhecimento devemos partir da arte, o pórtico da espiritualidade. Ocorre de o professor se estressar: o problema não é o estresse, mas a forma como reagimos a ele. Quando se faz o que se gosta, o trabalho é um prolongamento de si mesmo.

O palestrante destacou a importância da oração e do silêncio para se alcançar a plenitude e concluiu que é preciso olhar a Trindade para entender a espiritualidade.

### **Destaques da décima sétima CADOR:**

- Realização do Encontro em espaço independente, fora de uma Escola Doroteia, experiência muito rica para os educadores da Província, auxiliando o entrosamento comum e o desenvolvimento dos trabalhos.
- Definição de uma Equipe Preparatória para o Encontro, constituída por representantes de cada escola, o que favoreceu o envolvimento dos participantes na CADOR.
- O fato de um mesmo colégio ter assumido as orações da manhã dos três dias do Encontro.
- O momento de abertura, integrando a história da Congregação e uma reflexão orante.
- A entrega da “Carta de Santa Paula Frassinetti”, objeto de reflexão dos participantes.
- As oficinas, apresentando os projetos sociais, pedagógicos e pastorais dos diversos colégios e da Faculdade de Filosofia Santa Dorotéia, englobando os seguintes temas – O voluntariado na promoção da dignidade humana / A coragem de incluir / Ética planetária e construção de uma cultura ambiental / Projetos sociais como educação sistemática / Caminho acadêmico / Pastoral da Faculdade de Filosofia Santa Dorotéia na perspectiva da inclusão.
- A mesa redonda, apresentada por representantes dos colégios, abordando aspectos filosóficos, sociológicos, pedagógicos e pastorais do trabalho educativo realizado.
- As reflexões orantes.
- As celebrações da Eucaristia.

## **Eixos vitais e ações amplas por serviços educacionais, definidas para as escolas da Província, no biênio 2007/2009.**

### **1. Serviço de Orientação Religiosa e de Pastoral**

**Eixo vital** – Testemunho de fé e de vivência da ética e espiritualidade por parte das lideranças da comunidade educativa, evidenciando sinais de uma prática vinculada à causa da justiça.

#### **Ações amplas:**

- Desenvolver projetos e experiências que favoreçam a aproximação e a convivência solidária com os mais pobres e excluídos.
- Atuar, de forma integrada e complementar, com os demais serviços da escola, tendo-os como parceiros indispensáveis ao trabalho da pastoral educativa.
- Zelar pela melhoria da comunicação entre as escolas, especialmente no que favoreça à partilha de descobertas, experiências e vivências comuns.

### **2. Serviço de Supervisão Pedagógica**

**Eixo vital** – Vivência da ética e da espiritualidade como eixos fundamentais de todo o processo pedagógico.

#### **Ações amplas:**

- Valorizar o professor e contribuir para o fortalecimento de sua identidade como sujeito sociocultural que carrega a marca do carisma doroteano em seu sentir, pensar e fazer.
- Criar e/ou ampliar espaços (encontros) de reflexão, partilha de experiências e construção comum de uma linha pedagógica para as escolas.



### 3. Serviço de Orientação Educacional

**Eixo vital** – Compromisso efetivo com a prática da inclusão no atendimento diferenciado ao aluno, cujo perfil caracterize “a imagem de Deus sem moldura”.

#### Ações amplas:

- Sensibilizar e qualificar os educadores, para um envolvimento mais comprometido com o aluno que requeira cuidados específicos.
- Organizar um trabalho sistemático de atendimento a partir da análise diagnóstica do aluno portador de necessidades especiais e, portanto, alvo prioritário de nossa prática educacional inclusiva.

### 4. Serviço de Administração

**Eixo vital** – Fortalecimento do sistema de gestão administrativo-financeira, alicerçada em fundamentos éticos, capazes de guiar e orientar ações comprometidas com a promoção da justiça e os critérios do Reino.

#### Ações amplas:

- Estabelecer, em conjunto na Província, um único plano de ação que organize a questão filantrópica, atendendo à Lei Orgânica de Assistência Social – LOAS, e vinculado aos princípios e orientações provenientes da Congregação.
- Elaborar, em cada setor, planejamento orçamentário para incluí-lo na previsão global da escola, facilitando e agilizando decisões compatíveis e viáveis.
- Organizar, em nível de Província, programa específico de gestão de pessoas.

### 5. Corpo docente

**Eixo vital** – Ampliação da consciência individual – a partir de cada um, e da consciência coletiva – a partir da comunidade educacional, respeitados os princípios evangélicos e o carisma da Congregação.

#### Ações amplas:

- Oferecer aos membros da comunidade educativa momentos significativos de sensibilização que incentivem a ampliação da consciência ética, espiritual, social, estética, política, ambiental, tecnológica e econômica.
- Incluir, na prática cotidiana, iniciativas expressivas de partilha que favoreçam a ampliação da consciência dos alunos.

### 6. Projetos Sociais

#### Obras e serviços

**Eixo vital** – Vivência da missão profética, procurando ser presença-palavra-ação no mundo ferido.

#### Ações amplas:

- Criar iniciativas operacionais que contribuam para a sensibilização de pessoas quanto ao trabalho social, oportunizando-lhes contatos diretos com os empobrecidos e conseqüente envolvimento com eles.
- Incentivar a prática da responsabilidade social, através de estratégias e propostas concretas que possibilitem o exercício do voluntariado.

*Realizado em Brasília, nos dias 13 e 14 de outubro de 2007, o Seminário Interprovincial de Educação para aprovação do novo Plano Quinquenal / 2008-2012, resultado da reflexão coletiva e do empenho dos educadores das escolas doroteias do Brasil, comprometidos em assegurar a unidade pedagógica de uma educação alinhada aos ideais da Igreja Católica e às Intuições Pedagógicas de Paula Frassinetti.*



# Décima Oitava CADOR



**Tema:** Espiritualidade de Paula Frassinetti, fundamento da prática educativa doroteana  
**Local:** Vila Dom Bosco - Campos do Jordão/ SP  
**Data:** 12, 13 e 14 de outubro de 2008  
**Assessor:** Custódio Almeida  
**Participação especial - Irmã Cathy Rebelo, Conselheira Geral.**

## JUBILEU DE PAULA FRASSINETTI

- 200 anos de nascimento e batismo.
- 175 anos da fundação da Congregação das Irmãs de Santa Doroteia.
- 25 anos da canonização.



## Mensagem da Coordenadora Geral na abertura do Ano Jubilar

À Família Doroteia de Santa Paula Frassinetti

Em clima de alegria e de unidade estamos, nas diversas partes do mundo, abrindo em uníssono o nosso Ano Jubilar que celebra três marcos importantes e significativos para nós:

- 200 anos do nascimento e do batismo de Paula (3 de março de 2009)
- 25 anos de sua canonização (11 de março de 2009)
- 175 anos da fundação da Congregação (12 de agosto de 2009)

Queremos celebrar a Vida, a Santidade e o Carisma de Santa Paula com todos os que são abrangidos pela nossa missão, os nossos antigos e atuais alunos, as “mães de Paula” e quantos encontram no seu caminho espiritual um dinamismo de vida.

Este Ano Jubilar é um dom de Deus, um ano de Graça que queremos viver intensamente para nos deixarmos transformar, converter e empenhar-nos em

“Tecer uma nova presença-profecia,  
geradora de esperança e vida,  
no nosso mundo de hoje”.  
(cfr. C.G.A. XII)

A convergência das nossas três datas jubilares em 2009 nos interpela e convida a percorrer o caminho que hoje abrimos com um empenho todo especial.

O que nos quer dizer o Senhor com esta convergência que parece insistir sobre alguma coisa que Ele está querendo de nós?

A cada um/a, a resposta a ser descoberta ao longo do Ano, na consciência de que Jubileu significa inserir-se em um processo de conversão.

“Jubileu” é um passar das ideias aos fatos, é um deixar-se invadir pelo Amor que é Fogo que transforma, sobretudo as nossas relações.

Viver o Jubileu é enfim “ser sinal e serviço para a transformação do mundo na grande família de Deus”.  
(Const. art. 4)

A uma só voz e sentindo-nos unidos/as a toda a Família Doroteia no mundo, rezemos a oração composta pela Equipe do Ano Jubilar, para este momento.

Nesta oração agradecemos as inumeráveis bênçãos e dons concedidos à nossa Congregação durante estes 200 anos de história, pois tudo começa com a vida de Santa Paula, com o chamado de Deus à vida plena que lhe é feito em seu batismo.

Roma, 3 de março de 2008

*Sr. Jaci D. Pessoa*

Tr. Jaci Dutra Pessoa  
Coordenadora Geral



**ORAÇÃO PARA O ANO JUBILAR  
DA FAMÍLIA DOROTEIA  
DE SANTA PAULA FRASSINETTI**

*Neste Ano Jubilar, nós Te agradecemos, ó Deus,  
a nossa fundadora, Paula Frassinetti,  
mulher de fé audaz  
na busca apaixonada da Tua vontade  
para construir o Reino.*

*Nós Te agradecemos, ó Deus,  
a simplicidade de Santa Paula,  
que passou pela Terra como que em ponta de pés,  
que intuía caminhos do coração e do amor  
para educar com suavidade e firmeza.*

*Nós Te agradecemos, ó Deus,  
todas as nossas Irmãs  
e todos os que transmitiram  
e mantiveram vivo, até hoje,  
o espírito de Santa Paula.*

*Nós Te agradecemos, ó Deus,  
a força do carisma de Paula  
que suscitou em tantos corações  
entusiasmo e adesão para formar conosco  
a grande família doroteia em que nos transformamos.*

*Nós Te agradecemos ainda, ó Deus,  
todas as pessoas que deixam rasto de vida em nós  
e que nos convidam a dar e a receber,  
ontem, como hoje, e sempre.*

*Amém.*

A décima oitava CADOR foi coordenada pela Equipe de Assessoria de Pastoral Escolar e teve, como Assessor, o Prof. Dr. Custódio Almeida.

O Encontro foi iniciado com uma Eucaristia Festiva, celebrando Nossa Senhora Aparecida.

No momento da abertura, Irmã Cecília Francischini lembrou a todos o ano do Jubileu, convidando-nos para o encontro com a mística de Paula Frassinetti e o desafio de traduzi-la no exercício cotidiano da educação.

O Professor Doutor Custódio Almeida fundamentou o tema do Encontro mostrando que nossas ações podem ser desenvolvidas a partir de diferentes motivações. Quando agimos, podemos fazê-lo seguindo o curso regular de nossa prática cotidiana e sobre a qual não nos perguntamos antes se é assim mesmo que deve ser feito; podemos agir também a partir de critérios definidos com base em princípios e valores: essa forma de ação exige de nós uma formação educacional sólida e constante reflexão. É preciso estarmos atentos para ver se, nesse caso, nossas atitudes refletem aquilo que assumimos como princípio e valor. Sabemos que nossa vida é uma permanente aprendizagem; mas há uma diferença entre a aprendizagem que não se faz via critérios claros e aquela que ocorre em consideração a princípios e valores, a partir dos quais a ação está orientada. Ao primeiro tipo chamaremos de senso comum e ao segundo de educação orientada.

O primeiro mérito de Paula Frassinetti, como pessoa livre, foi ter assumido seu papel de educadora – e o fez quando afirmou, categoricamente, que as pessoas são educáveis. E assumiu as consequências de tal assertiva: viveu e sustentou por toda a vida essa missão de educadora, definindo um horizonte para seu projeto de educação. O Instituto erigido por Paula, congregando pessoas afinadas com a mesma proposta, passou a concretizar tal projeto sem fronteiras, pois tinha como limite a vontade de Deus.

No Instituto, a vontade de Deus deveria ser escutada e compartilhada e, mais que isso, a própria partilha passava a ser o canal através do qual a vontade de Deus se manifestava.

Paula tinha a intuição indispensável ao educador, intuição que se explicitou em muitos momentos de sua vida, em atitudes e posições; ela sabia que a educação depende tanto do educador quanto do educando. Em muitas de suas cartas assume que determinadas alunas do Instituto não são afeitas a certas tarefas. Podemos analisar essa postura de dois modos: de um lado, ela tinha tanta clareza

dos valores que defendia que facilmente identificava as atitudes e posições que se afastavam deles e compreendia, nas diversas situações particulares, o que poderia ser feito. A saída para os problemas poderia ser “ter paciência, aguardar um pouco mais o desenrolar dos fatos numa permanente atitude de escuta”. Insistir ativamente para resolver a situação – ela, nesse ponto, não se incomodava em ser insistente, apontando diretamente ao que deveria ser feito – ou pedindo ajuda, com firmeza e humildade.

Mas a mesma situação pode ser analisada de outro modo: Paula tinha consciência de que uma aluna é uma pessoa e, principalmente, que é uma outra pessoa. E pessoas possuem duas características inelimináveis: a liberdade e a diferença. E mesmo que não concordemos com suas atitudes, temos de respeitá-las, por serem atitudes legitimadas pela diferença do outro. Assim, muitas vezes, na vida de Paula, a melhor forma de respeitar uma educanda foi aceitar sua incompatibilidade com as regras do Instituto.

Nesse ponto introduziremos uma intuição pedagógica fundamental de Paula: o diálogo. Quando percebia que alguém agia se distanciando das normas e princípios do Instituto, sua atitude era partilhar com as superiores das outras casas a sua percepção: em muitos casos ela pedia conselhos; em outros, aconselhava. Quando sugeria paciência e oração



na solução de algum problema, na verdade aconselhava o diálogo. Só dialogamos porque somos abertos, porque podemos nos projetar para além da situação específica em que nos encontramos, vislumbrando assim a superação de mazelas e defeitos.

O diálogo é a condição da educação e, igualmente condição do encontro com o homem, com a natureza e com Deus.

Entro em diálogo quando sou capaz de reconhecer que há alguém e algo para além de mim mesmo, que deve ser respeitado em sua diferença e a quem eu devo buscar para efetivar a humanidade em mim: no “outro” posso reconhecer-me a mim mesmo, mais que quando me olho no espelho. Pelo diálogo descobrimos que o outro é necessário em nossa vida, e que, se nos fechamos, interrompemos a alegria e o crescimento que brotam da comunicação. Nós somos feitos para viver as possibilidades da abertura, e devemos vivê-la plenamente; é no diálogo que efetivamos essa vivência. O diálogo é transcendência, porque só existe diálogo se há o “outro” com quem dialogamos e, por isso, somente pelo diálogo podemos entrar em comunhão e ampliar nossos horizontes. Paula sabia que esse é o caminho para imitar o que é perfeito, para encontrar Deus.

Em suas cartas não encontramos nenhuma elaboração teórica sobre o diálogo, mas nas suas atitudes e mensagens podemos ler a fundamental intuição de que o diálogo é a via, por excelência, da construção de um projeto. Nesse sentido, podemos destacar três elementos essenciais presentes em qualquer diálogo verdadeiro: a necessidade da presença inteira dos que querem dialogar; a capacidade para o silêncio de quem escuta o outro; e o anúncio da mensagem a ser transmitida. Paula soube dialogar, movida por um espírito de credibilidade na pessoa humana e realizou intensamente esses três elementos do diálogo: ela foi presente, soube silenciar e seu anúncio ressoa até hoje no legado de sua obra.

Paula foi pioneira: na força para reunir as primeiras congregadas; na busca de aprovação oficial para o Instituto; no enfrentamento dos problemas administrativos; na expressão de alegria em ver a expansão de sua Obra; na preocupação com enfermidades e calamidades de sua época; no interesse pelas Irmãs e envio de constantes mensagens de afeto: conselhos, aprovações, reprovações, solicitações; na presença em festas e celebrações da Igreja.

Ela respeitava limites e ultrapassava barreiras; preocupava-se com Irmãs e alunas, mas não parava de regar a alegria, pois são se descuidava da motivação, permanentemente renovada. Santa Paula cultivava o silêncio, sabia que no

silêncio uma voz ressoa, e que essa voz é clara, luminosa e sábia. O silêncio não pode ser eliminado do diálogo, porque é aquele momento que dá como alimento o novo necessário para o desenvolvimento de uma mensagem. O silêncio é um sábio juiz.

Paula anunciava o que acreditava e porque acreditava. Uma mensagem não se realiza apenas por ser anunciada, pois ainda é necessário que o anúncio seja escutado – é preciso fazer silêncio. Em meio à tagarelice não se pode anunciar. Não silenciámos para emudecer, mas para escutar. Silêncio não é omissão, mas é pôr-se à disposição, porque silenciando nos tornamos sensíveis ao anúncio e poderemos acolhê-lo e fazê-lo repercutir em nós. Aí está um profundo sentido de oração, e Paula sabia disso quando recomendava que suas educandas e Irmãs se pusessem a orar. A oração se configurava para ela como um autêntico diálogo, a partir do qual se dá a transformação.

Nesse ponto, o Professor Custódio fez uma síntese do que foi apresentado sobre as intuições de Paula Frassinetti:

- A clareza de fazer parte de um horizonte de sentido.
- Os princípios e valores que norteiam seu trabalho.
- O projeto a ser realizado.
- O respeito fundamental ao outro através do diálogo, traduzido aqui por
  - a) presença inteira;
  - b) capacidade de silenciar;
  - c) realização do anunciar.

Prosseguindo, mostrou que a refinada intuição pedagógica de Paula transpareceu na realização de um trabalho de educação através de um projeto exequível – que podia ser compartilhado e alargado. Ela partia da crença de que as pessoas não estão prontas e podem, por isso, ser mais e melhores. Respeitava limites, mas também ultrapassava barreiras e não parava de regar a alegria.

Em seu cotidiano de educadora, Paula Frassinetti recorreu a muitos modelos de santidade – “o que fizeram os santos,



*Imagem de Santa Paula Peregrina que percorreu os colégios da Província no Ano Jubilar.*

também nós o podemos fazer, porque, se tivermos boa vontade, Deus estará sempre pronto a ajudar-nos com sua abundante graça” (Carta 789). Assim houve momentos em que se dirigiu a São José, indicando-o às Irmãs como modelo; o mesmo ocorreu com São Francisco de Assis, Santo Inácio de Loyola, Santa Doroteia e muitos outros santos da Igreja. A figura de Maria, símbolo da pluralidade, tinha para Paula um significado especial; assim como a visão da Trindade, una e diversa. Cada um dos santos, Maria e a Trindade representavam um horizonte. Paula soube fundir os vários e diferentes, constituindo sólido horizonte de vida, deixando-o como herança à Congregação.

Está claro, nas cartas de Paula, que sua principal preocupação educativa não era instrumental: ela era mais ousada,



queria educar para a vida, pois tinha em vista a felicidade plena da pessoa humana.

Não havia ainda a preocupação com o mercado de trabalho, com a instrumentalização necessária ao manuseio de novas tecnologias. Mas, apesar de serem outros os tempos, a fidelidade ao projeto originário de Paula só se mantém se seu horizonte, princípios e valores forem cultivados, face ao desafio de um novo tempo.

A intuição pedagógica de Paula incluía três valores fundamentais: a caridade, a obediência e a simplicidade e ela, imbuída da busca dessas virtudes, dava uma pista para sua vivência: “praticarmos nós primeiro tudo aquilo que queremos ensinar a praticar aos outros” (Cf Carta 98). A caridade é abertura; a obediência é o reconhecimento de que no “outro” pode estar a verdade; a simplicidade é o caminho suave para o encontro. Ser simples é despir-se dos empecilhos que dificultam a comunicação e as relações humanas.

São muitas as cartas em que Paula exorta a prática das virtudes: prudência, humildade, perseverança, escuta atenta, suavidade, coragem... todas filiadas ao princípio básico da fé. Ela tinha fé no amor pleno de Deus, na mensagem de salvação de Jesus e na força renovadora do

Espírito Santo; sobre tão sólido rochedo construiu sua Obra. E aqui podemos encontrar a resposta à pergunta: fazer tudo isso para quê? Para em tudo encontrar Deus e viver seu amor.

Paula era mestra em reforçar as qualidades de suas Irmãs: afirmava que o que ainda não estava feito podia sê-lo e o que estivesse bom poderia ser melhor. Quão melhor poderiam ser nossas escolas se a aprovação tivesse mais força que a reprovação, se a qualificação e o reforço dos potenciais dos alunos fossem prioridade. Se os professores conseguissem mostrar que não se precisa ter medo de perguntar por que não é proibido errar. Paula intuía com clareza essas qualidades na relação com suas Irmãs: “*Esses sentimentos são de alegria e de confiança. De alegria porque sei que cada uma de vós está empenhadíssima na aquisição da própria perfeição, para assim se tornar um instrumento apto a realizar grandes coisas para a maior glória de Deus e salvação do próximo. De confiança porque ponho, em cada uma de vós, grandes esperanças, principalmente na propagação do Instituto nesse Reino*” (Cf Carta 789).

E era universalista: queria expandir o bem e a fé pelo mundo inteiro. Não por acaso estendeu seu Instituto muito além da Itália, chegando, em 1866, ao Nordeste do Brasil. Nesse mesmo espírito solicitava orações pela Igreja, colocando-se como parte desse projeto maior da cristandade.

Paula sabia que a perfeição é tarefa sem tréguas e busca contínua; via os princípios e as virtudes como a bússola que cada um pode ter para se orientar em diferentes situações: “O melhor é ter os olhos fixos na bússola para não bater a cabeça nos escolhos; a bússola das Doroteias é a vontade de Deus” (Cf Carta 866). Essa é a mais alta intuição de Paula: seu Deus é a Trindade Cristã, onipresente, onipotente e onisciente. Sua vontade não tem fronteiras, é divina e transcende a finitude humana. Assim só a Deus pertencem tais adjetivos que, reflexivamente, nos mostram que somos inacabados e precisamos ultrapassar nossas próprias fronteiras na busca do mais e o portador da vontade de Deus é o outro, de quem devemos cuidar e escutar com atenção. Não conhecemos plenamente a vontade de Deus: essa busca é uma tarefa diária, construção

permanente. Temos pistas, sinais que nos levam a ela e Paula aprendeu a lê-los; mas essa aprendizagem exige silêncio para a escuta da pluralidade de vozes que, em sintonia, formam a grande sinfonia do universo. Paula intuiu que cada um pode aprender a ler a bússola e assumiu como projeto facilitar essa leitura.

#### **Destaques da décima oitava CADOR:**

- A participação de Irmã Cathy Rebelo, Conselheira Geral, que partilhou com o grupo os temas da vida e missão das Doroteias. Abrindo aos participantes da CADOR o mundo da Congregação, mostrou a imensidão da Obra e a necessidade de operários para levá-la adiante; são cinco continentes e imensa missão, com realidades diversas; mas unidos pela via do coração e do amor, derramado por Paula e continuado por aqueles que ela hoje congrega, teremos condições de cumprir o que ela sonhou.



- A abertura sempre maior das Irmãs Doroteias, oportunizando aos leigos o conhecimento e aprofundamento dos ensinamentos de Santa Paula.
- A qualidade, beleza e riqueza das orações e celebrações.
- A competência do Professor Custódio Almeida no desenvolvimento do tema: conteúdo claro e profundo, poesia e músicas reinantes no ambiente, a síntese diária realizada.
- As comunicações apresentadas pelas representantes de Porto Alegre, Nova Friburgo e Bebedouro sobre as

Intuições de Paula: oportunizando uma volta às fontes, motivaram seu aprofundamento pelas diversas comunidades.

- A apresentação feita pela equipe de Belo Horizonte sobre a natureza original da Pia Obra e sua releitura para a escola hoje, com destaque para seu espírito fundante e objetivos visados: a educação integral dos alunos, a partir do engajamento do educador na filosofia da Congregação.
- O compromisso e participação dos presentes ao Encontro; os trabalhos em grupo que permitiram aproximação entre os educadores, partilha e aprofundamento do conteúdo abordado.
- A beleza do local, a qualidade da hospedagem, a eficiência da organização e dinâmica geral do Encontro.

#### **Conclusões:**

Considerando

- a riqueza do momento celebrativo dos jubileus vividos na Congregação;
- a sede com que nossos educadores “bebem na fonte” a água cristalina dos ensinamentos de Paula;
- a necessidade da ampliação das iniciativas e oportunidades em favor dessa busca;
- a urgência de formação dos leigos continuando o processo iniciado;
- o compromisso diante da missão educativa que requer dos educadores doroteanos convicções seguras, postura e testemunho condizentes com a opção cristã,

#### **Definem-se as seguintes linhas comuns:**

Os participantes da décima oitava CADOR elegem como prioridades para o biênio 2009/2010 à luz da espiritualidade, do carisma e das intuições pedagógicas de Santa Paula, dar continuidade ao plano de formação continuada para todos os educadores e implementá-lo, criando meios para o fortalecimento da missão educativa. (cf. Plano Interprovincial 2008/2012).

E, com renovado vigor, retomar os Eixos Vitais e Ações Amplas por Serviços Educacionais, definidos e assumidos na décima oitava CADOR.

## Décima Nona CADOR



**Tema:** Disponíveis para que Jesus transforme nossa água em vinho novo  
**Local:** Mosteiro de São Bento - Vinhedo/ SP  
**Data:** 4, 5 e 6 de setembro de 2010  
**Assessor:** Pe. Jaldemir Vitório, SJ

A décima nona CADOR será coordenada pela Equipe de Assessoria da Pastoral Escolar da Província e terá, como assessor, o Pe. Jaldemir Vitório, SJ.

Em abril de 2010, a vice-diretora e a diretora do Colégio Santa Dorotéia de Porto Alegre, em nome da equipe de Pastoral Escolar da Província, encaminharam às escolas um convite muito carinhoso para a décima nona CADOR:

**Caminhar** é um ato de fé. Um caminho pressupõe um itinerário, mas não se esgota nele. Quando nos colocamos a caminho, temos uma intenção e objetivos. São eles que alimentam a **motivação** e despertam a busca. Caminhando e vivendo cada passo do caminho com **intensidade**, promovemos o crescimento, descobrimos mais sobre nós e sobre o que nos cerca, perdemos, ganhamos, **crecemos**.

Tem sido assim há 30 anos, desde que nossa caminhada como **família** doroteana passou a ser norteada por objetivos comuns, por **reflexões compartilhadas**, pela sistematização que não exclui o **amor**.

Há 30 anos somos periodicamente instigados a **peregrinar, desinstalar, mudar**.

Guiados pelo carisma doroteano, vimos como **Educar na e para a Justiça**. Revisitamos nossa **Missão Educativa, Transformamos para Transformar**, assumimos o compromisso diário da **Evangelização**, olhamos para o papel do **Leigo Evangelizador**, retomamos o desafio de **Espiritualidade e Evangelização**, definimos com clareza o que é **Educar para Nós**.

Houve tempo para celebrar os **Quinhentos Anos de Evangelização e Educação**. Houve pausa para avaliar a evolução da caminhada sob o prisma da **Nova Evangelização**. Fizemos **Planejamento Participativo**, debruçamo-nos sobre a **Inculturação do Evangelho e a Educação**. Buscamos nas **Raízes de Nossa Missão Educativa** o melhor jeito de seguir caminhando.

Aderimos, com todo o coração, à **Pessoa e ao Projeto de Jesus Cristo** e traçamos meios de **Educar para a Mística, os Valores e os Compromissos**. Caminhar não vale a pena sem **Viver o Risco de Educar para o Reino**, refletindo sobre **Ética e Espiritualidade**. Tivemos a graça de viver o Ano Jubilar inspirados pela **Espiritualidade de Paula Frassinetti – fundamento da Prática Educativa Doroteana**.

E agora, com muita alegria, festejamos 30 anos de caminhada fazendo um convite muito carinhoso a você, que sempre foi companheira de jornada, guia, mão amiga e luz com sua fé e exemplo: vamos, juntos, à décima nona CADOR: **Disponíveis para que Jesus Transforme nossa Água em Vinho Novo!**

Seu tema central está vinculado ao XX Capítulo Geral, realizado em Roma, de 7 de outubro a 15 novembro de 2009.

**20º CAPÍTULO GERAL - Reeleita Coordenadora Geral Irmã Jaci Dutra Pessoa.**

*Compromisso de futuro:*

*Viver a dimensão mística e profética do nosso Ser Doroteias, como Mulheres de Fé que geram e cuidam da Vida, em contínua disponibilidade ao Pai que forma em nós os sentimentos do Filho pela força do Espírito, partilhando sem fronteiras o Carisma de Paula e assumindo a busca de novas formas de presença, para que o Mundo tenha Vida em abundância.*



A reflexão das Irmãs Capitulares priorizou pontos importantes para a Pastoral Escolar da Congregação:

- **trabalhar num processo de FORMAÇÃO PERMANENTE** – um contínuo ‘aprender a aprender da vida, toda a vida’, deixando que o Pai forme em nós os sentimentos do Filho pela força do Espírito;
- **reavivar a PREFERÊNCIA PELA JUVENTUDE** e recuperar com novo entusiasmo a nossa inserção-ação no mundo das ‘juventudes’ de hoje apresentando-lhes explicitamente Jesus Cristo como resposta ao seu sentir mais profundo.

*Reavivar a preferência pela juventude, traço característico da identidade carismática da Congregação, exige de cada um de nós, educadores das escolas doroteias, o compromisso de assumir também, com amor, a Pastoral Juvenil Vocacional como um serviço que ajude cada jovem a encontrar a sua vocação no mundo e na Igreja.*

O Capítulo reassumiu, numa nova perspectiva, a justiça do Reino e a partilha do carisma com leigos e leigas.

*Estamos conscientes de que o Carisma de Paula não é apenas pertença da Congregação, mas um dom à Igreja para o mundo, para quem nele encontra uma fonte de inspiração para descobrir e assumir a sua vocação laical na Igreja.*

*Constatamos, com alegria e gratidão, que Deus continua a chamar muitas e muitos para que, de diversos modos e em variados campos de missão, expressem este Carisma na sua vocação laical, com facetas muito diversificadas.*

*Cabe-nos estar abertas e disponíveis para acolher a todas e a todos como Família de Paula Frassinetti – apoiando, acompanhando e descobrindo juntos passos novos neste caminho.*

XX Capítulo Geral





# CADOR

## 30 ANOS

O Documento preparatório ao Encontro, recebido pelas diversas escolas, define a METODOLOGIA a ser usada:

- “Retomar a ‘água’ provada ao longo dos trinta anos de caminhada, celebrados em 2010. Prevê uma CADOR de júbilo, de ação de graças expressas nas liturgias, nas celebrações, nas confraternizações, nos conteúdos rememorados.”
- Descobrir, em comunhão, como transformar essa “água” – com sabores diversos, segundo a vivência do dia a dia, em VINHO NOVO, que dará nova força aos educadores doroteanos na continuidade da missão herdada de Paula.

Sob a ótica desse momento significativo foi preparado um Instrumento de Trabalho buscando levantar os avanços, os desafios, as urgências, as linhas comuns/metapas e as conclusões das CADORs realizadas desde 1980 e propostas às escolas, pela Equipe de Preparação do Encontro, a análise do material, considerando:

- o “espírito” que, ao longo da caminhada, tem alimentado a CADOR;
- os desafios que permanecem;
- as transformações que foram marcantes ao longo desses trinta anos;

- os ecos da CADOR no cotidiano da nossa escola;
- os aspectos que permanecem desde a 1ª CADOR;
- a evolução da CADOR durante trinta anos;
- as experiências e as pessoas que marcaram as CADORs;
- os testemunhos de Irmãs e leigos que participaram de várias e/ou diferentes CADORs;
- outros aspectos históricos.

### A décima nona CADOR pretende:

- retomar as CADORs anteriores, identificando a caminhada das escolas da Província ao longo desses trinta anos;
- fazer uma antevisão do futuro, quando o “vinho novo” trará forças para a difícil missão prevista para a educação;
- refletir, em comum, como educadores doroteanos, sobre a educação no atual momento histórico, buscando soluções para a nossa ação educativa, no sentido de redefinição da caminhada;
- aprofundar a nossa identidade como colégio da Igreja, à luz do Carisma da Congregação Doroteia;
- elaborar linhas comuns de ação que possibilitem a educação para a vivência da fé, promovendo a justiça, com atenção especial aos mais pobres e jovens;
- celebrar, com júbilo e ação de graças, os 30 anos de caminhada. Celebrar a infinita misericórdia de Deus e sua fidelidade para conosco, educadores da Província Brasil-Sul.

*“Santa Maria do Vinho Novo, ajuda-nos para que não nos falte o Vinho Bom, o Vinho que nos faz viver e que faz viver a todos. Amém.”*

**2010: reelaboração do Planejamento Provincial da Pastoral Escolar para o próximo sexênio.**





" Abençoe-vos o PAI com Sua ONIPOTÊNCIA.  
Abençoe-vos o FILHO com Sua SABEDORIA.  
Abençoe-vos o ESPÍRITO SANTO com Seu AMOR "

Paula Frassinetti



*Publicação:*

**Colégio Santa Dorotéia - Belo Horizonte/ MG**

*Responsáveis:*

**Irmã Maria do Carmo de Albuquerque - Diretora Geral**

**Maria Cristina Rosa - Diretora Educacional**

**Zuleica Reis Ávila - Diretora Administrativa**

*Organização Editorial:*

**Eliane Pacheco Pimenta e Maria Cristina Rosa**

*Diagramação, arte e projeto gráfico:*

**Luíza Ferreira Costa**

*Aquarelas:*

**Liliane Romanelli**

*Fotografias:*

**Arquivo**

*Revisão:*

**Ida Márcia Mesquita e Lúcia Nicodemo**

*Impressão:*

**Halt Gráfica**